

VI

encontro nacional de chefes dos serviços de supervisão de ensino primário

- relatório -

alagoas — sergipe

2.º de novembro a 1 de dezembro de 1969

42)

**MEC - DNE
PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO
DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO**

VI ENCONTRO NACIONAL DE CHEFES
PO SERVIÇO DE SUPERVISÃO PO ENSINO PRIMÁRIO

R E L A T Ó R I O

ALAGOAS SERGIPE

24 DE NOVEMBRO A 1 DE DEZEMBRO DE 1969

MEC DNE

PROGRAMA PE APERFEIÇOAMENTO PO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

VI ENCONTRO NACIONAL DE CHEFES DO
SERVIÇO DE SUPERVISÃO DO ENSINO PRIMÁRIO

R E L A T Ó R I O

ANO - 1969

LOCAL - CENTRO DE TREINAMENTO APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL
MACEIÓ - AL
CENTRO DE SUPERVISÃO DE SERGIPE
ARACAJU - SE

DATA - 24 DE NOVEMBRO A 1 DE DEZEMBRO DE 1969

Í N D I C E

- I - DADOS GERAIS
- II - RELATÓRIO DOS ESTADOS E TERRITÓRIOS
- III - APRESENTAÇÃO DAS ENTIDADES CONVIDADAS
- IV - APRESENTAÇÃO DOS TEMAS DO VI ENCONTRO
- V - RELATÓRIO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS
- VI - GRUPOS DE TRABALHO - CONCLUSÕES

4

I - D A D O S G E R A I S

4

O VI Encontro Nacional de Chefes do Serviço de Supervisão do Ensino Primário, teve como objetivos principais :

1. Avaliar o trabalho de Supervisão desenvolvido pelo PAMP em 1969 nas diversas Unidades da Federação.
2. Estudar e avaliar o Plano Decenal de Titulação de Professores Não Titulados do Ensino Primário.
3. Aprofundamento da "Sistemática dos Cursos do PAMP".
4. Dar conhecimento do Plano Conjunto de Educação Alimentar.
5. Traçar normas e diretrizes da Supervisão e Cursos para o ano de 1970 - Fase experimental do Plano Decenal.
6. Estabelecer a troca de experiências e idéias entre os participantes, propiciando o conagraçamento necessário.
7. Relacionar tôdas as Entidades e Órgãos que fazem trabalho paralelo ou com educação primária, ligada ao pro - blema do leigo, visando a coordenação e concentração de esforços.

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

CORONEL JARBAS GONÇALVES PASSARINHO

DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PROFESSOR JORGE BOAVENTURA DE SOUZA E SILVA

COORDENADOR DO PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO
PRIMÁRIO

PROFESSOR MARCÍLIO AUGUSTO VELLOSO

SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DE
ALAGOAS

PROFESSOR JOSÉ DE MELO GOMES

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DE SERGIPE

PROFESSOR CARLOS ALBERTO DE BARROS SAMPAIO

7

PARTICIPANTES DO VI ENCONTRO NACIONAL DE CHEFES DOS
SERVIÇOS DE SUPERVISÃO DO ENSINO PRIMÁRIO

I - EQUIPE PO PAMP

- Prof. MARCÍLIO AUGUSTO VELLOSO
COORDENAÇÃO GERAL DO ENCONTRO
- Prof^a. GILDETE SANTOS LISBOA
 - Assessoramento a Coordenação do Encontro
 - Planos de Aplicação de 1969. Convênios e Relatório Final
- Prof^a. MARIA DOLORES VERAS DA SILVA
 - Coordenação do Relatório Geral do VI Encontro Nacional de Chefes do Serviço de Supervisão
- Prof^a. TEREZINHA DA PAZ BARROS
 - Relatórios de Supervisão (Bienais e Anuais)
 - Planos Gerais
- MARINA MATOS VASCONCELOS
 - Recebimento, explicações e informações sobre Prestações de Contas

II - SUPERVISORES - CHEFES

- | | |
|---------------------|-------------------------------------|
| ALAGOAS | - TEREZINHA ACIOLI GAMA |
| ACRE | - FLÁVIA BARROS PIMENTEL |
| AMAPÁ | - MARIA NAZARÁ CÔRTE COSTA |
| AMAZONAS | - IGNÊS DE VASCONCELOS DIAS |
| BAHIA | - JOSÉ FRANCISCO DE SÁ TELES |
| CEARÁ | - MARIA DO SOCORRO BEZERRA |
| ESPÍRITO SANTO | - ANA FURTADO DE ARAÚJO |
| GOIÁS | - BIRACY MACHADO MENDONÇA |
| MARANHÃO | - ALAIDE BELFORT |
| MATO GROSSO | - NORLY CONCEIÇÃO MONTEIRO DA SILVA |
| MINAS GERAIS | - MARIA HELENA ZANDONADI |
| PARÁ | - MARIA LÚCIA DE MELO CARRAMANHO |
| PARANÁ | - LEONOR LEZAN |
| PARAÍBA | - OELD MARY MOREIRA DAMIÃO |
| PERNAMBUCO | - MARIA HELENA DE LIMA CORDEIRO |
| RIO GRANDE DO NORTE | - NANCY GOMES DOS SANTOS |
| RIO GRANDE DO SUL | - MARISA SOUSA DA SILVA |
| SANTA CATARINA | - JAIR SIMÃO DA SILVA |
| SERGIPE | - LÊDA MARIA CABRAL AGUIAR |

SUPERVISORES-ASSISTENTES

- | | |
|---------|-----------------------------|
| ALAGOAS | - MARIA JOSÉ CASADO MARINHO |
| | - MARIA CELI DOS SANTOS |

- IRENE ROCHA SANTOS
- TERESINHA ACIOLI GAMA
- MARLENE CAVALCANTE ALBUQUERQUE
- MARIA TEREZA DE ALMEIDA
- MARIA ÁLVARES DE SOUZA
- MARÍLIA FERRERA SILVA
- VANDA ÁVILA RAMOS
- MARIA DA SALETE BARBOSA DE BARROS LIMA
- TERESINHA DE SOUZA LEITE
- MARIA ELENA MARQUES VONFIM
- RUTH DE ATAYDE SILVA
- MARIA ELZA BRITO SILVA
- MARIA NEDJA DE PAIVA ALBUQUERQUE
- MARISE ANABELA PAURÍLIO DA SILVA
- DR. DARNIS DE ARAÚJO FIREMAN-DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
- PROF^a MARIA DO ROSÁRIO PADILHA FLORENÇIO - DIRETORA DA DIVISÃO DO ENSINO PRIMÁRIO
- BAHIA - TEMIRA DE OLIVEIRA BASTOS
- ESPÍRITO SANTO - NILZA ANA ALBERGARIA BARRETO
- GOIÁS - LIZETE DA COSTA
- MARIA AMÉLIA BARBOSA
- MATO GROSSO - LEILA GONZAGA DE FÁTIMA
- RIO GRANDE DO NORTE - HOSANITA BARBOSA DA SILVA
- PARANÁ - SHIRLEY PEREIRA DA SILVA
- MARIA ANILDA MENEZES
- SERGIPE - TEREZA DE ASSIS
- SANTA CATARINA - NÉLI W. BRANDES
- MARIA STELLA TAVARES ROLLEMBERG
- PARAÍBA - MARIA CATARINA FERRARI
- GLEUSA PHILLIPPI
- MARIA JOSANA CAVALCANTE
- MARIELITA DE AZEVEDO
- MARIA DE LOURDES BARRETO DE OLIVEIRA (INEP)

REPRESENTANTES

- RIO DE JANEIRO - TÂNIA GONÇALVES DE ARAÚJO
- LIA RODRIGUES GONÇALVES

III - REPRESENTANTES PE ÓRGÃOS PO MEC E PE OUTROS

MINISTÉRIOS OU ENTIDADES

MEC

INEP

- ALAYDE EYER PIMENTA PA CUNHA

CNAE - PNE

- DR. ERNESTINO DI GIOIÁ
- DR. HÉLIO FERREIRA DE ARAÚJO

COLTED

- CEL. ARY LEONARDO PEREIRA - Diretor Executivo da Colted
- PROF. TITO AVILEZ - Coordenador do Serviço do Planejamento
- PROF^a ANAMIRA BARROS EVANGELISTA - CELTEDS - Chefe do Setor Responsável pelas CELTEDS

ABCAR

- Representante do ANCAR - Engenheiro Agrônomo EDVAN PESSOA TENÓRIO
- Representante do ANCAR - Alagoas - GIZELDA BRANDÃO DE ARAÚJO
- Representante do ANCAR - Alagoas-LR. ANTÔNIO JOSÉ DA CUNHA

SUDENE

- Helena Márcia Rabelo
- Marcionila Holanda de Oliveira Ramos
- Zuleide Aureliano
- Josias Lopes

USAID

- PROF^a MARIA DO CARMO LEAL PEREIRA - D.R.H.

19 DIA - 24/11/69

A) ABERTURA OFICIAL DO VI ENCONTRO

B) RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO PAMP

C) RELATÓRIOS DOS ESTADOS

A B E R T U R A

AUTORIDADES PRESENTES

SR. GOVERNADOR DO ESTADO

Antônio Semeão Lamenha Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Dr. José de Melo Gomes

COORDENADOR DO PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Prof. Marcílio Augusto Velloso

PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS DE ALAGOAS

Dr. Antônio Gomes de Barros

DIRETOR DO CENAPE

Dr. Cleber Vasconcellos

REVERENDÍSSIMO ARCEBISPO METROPOLITANO DE ALAGOAS

D. Adelmo Machado

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Dr. Aristóteles Calazans Simões

ABERTURA DO VI ENCONTRO

A realização do "VI Encontro Nacional de Chefes do Serviço de Supervisão", em Alagoas, foi uma sugestão dos participantes do V Encontro e que veio ao encontro dos desejos da Coordenação do Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário e dos Chefes da Supervisão do Ensino Primário, em verificar "in loco" áreas do Nordeste, onde as atividades educacionais estão equacionadas nos moldes mais modernos e cujos efeitos já se fazem sentir, bastantes pro_ missores. Estes motivos justificam:

- A. A divisão do Encontro em:
 - 1. - atividades teóricas
 - 2. - atividades práticas

- B. A escolha de Alagoas e Sergipe, como áreas a apropriadas para o VI Encontro.

Os trabalhos foram abertos pelo Exm° Sr. Governador do Estado de Alagoas, que deu a palavra ao Coordenador Geral do PAMP Prof. Marcílio Augusto Velloso. Fêz êste a análise do PAMP desde o início de suas atividades, em 1963, até hoje, destacando o apôio dos governos dos Estados e Ter ritórios, dos Secretários da Educação e Diretores de Divisão do Ensino Primário, Chefes de Serviço de Supervisão e de tôdas as Entidades que têm contribuído para a melhoria do nível do Professor Primário Não Titulado. Destacou o ideal do PAMP de:

- Titular o professor não titulado, situando-o no quadro do magistério primário
- Atender a criança através do trabalho da eleva ção cultural do Professor Não Titulado
- Capacitar o professor com o objetivo de combater o analfabetismo
- Diminuir os índices de evasão e repetência escolar.

Seguiu-se, a palavra do Sr. Secretário de Educação de Alagoas, que afirmou ser a Educação nos Estados, dividida em duas etapas: antes e depois do PAMP. Destacou o alto espírito de compreensão e flexibilidade da Coordenação do PAMP que permite aos Estados não apenas as adapta - ções necessárias mas que também, aceita sugestões, como bem prova o VI Encontro, no Nordeste. Felicitou o PAMP pela me_ ta contida no Plano Decenal: titular 120.000 professores lei-gos, e congratulou-se com os representantes dos Estados e Territórios, que com suas presenças "colocam o Brasil em Alagoas". Agradeceu o louvável prêmio que Alagoas recebia em reunir os supervisores do Brasil. Depois destas considerações disse: "Inicialmente teríamos a dizer que o Esta-

do de Alagoas tem uma filosofia de Educação e esta filosofia parte do princípio fundamental de que o desenvolvimento é um processo integral. Vale dizer, é um processo que exige a valorização de todos os fatores: Econômicos, Sociais, Educacionais e Psicosociais ou seja o desenvolvimento integral como um sistema de valor. E que chamáremos de Valores Vitais, o que classificamos a habitação, a alimentação e a saúde; Valores Lógicos em que colocamos o programa de liberdade e da autonomia dos povos, e até dos Valores Meta físicos em termos de ascensão do homem para a nação, em têr-mos de uma espiritualização do próprio homem. Partindo, por-tanto, dessa filosofia nós podemos dizer que a nossa educação segundo o desejo nosso, seja o reconhecimento em primeiro lugar, duma eficiência técnico-científica, vale dizer: uma preparação do homem para sua comunidade. O homem irá acelerar o processo de desenvolvimento, êle passa a ser o agente do desenvolvimento, através de uma atividade produtiva. Em seguida, entendemos que a educação implica numa promoção de valores morais através do processo de ensino, através de processo de formação intelectual, e através de um processo de formação moral, quer dizer a educação é instrumento do progresso social. E, ainda, entendemos a educação como uma exigência crítica. Destarte, não entendemos que a educação teria por objetivo, como querem alguns, do-mesticar o homem, mas, pelo contrário, fazê-lo agente da promoção do desenvolvimento do Homem todo e de todos os Ho_mens .

Partindo, portanto, de uma filosofia de educação, é que, o Governo do Estado, entendeu que o planejamento das atividades governamentais e a racionalização do serviço público determinariam uma necessidade da reforma administrativa e do planejamento. Destarte, nós partimos na Secretaria da Educação dentro dessa filosofia da reforma administrativa da qual um exemplo é êste Centro de Treinamento dos Funcionários Públicos do Estado, onde estamos neste momento. Nós passamos, assim a realizar à chamada reforma administrativa do SENEC. Esta reforma, se desenrola, em três grandes linhas: 1 - nós estabelecemos os chamados órgãos de política. E como órgão de política educacional e cultural e de desportos nós desenvolvemos e levamos a trabalhar conosco o Conselho Estadual de Educação, o Conselho Estadual de Cultura e o Conselho Regional de Desportos; como órgãos auxiliares e de assessoramento nós estabelecemos junto ao Secretário o Gabinete e a Assessoria de Programação e Orçamento, colocando-a neste destaque para ficar bem claro que a Assessoria de Programação e Orçamento não é órgão de linha, de execução, mas é um órgão de Estado Maior dentro da concepção moderna de Administração Pública.

Outro ponto importante, foi a implantação do novo Currículo na Escola Primária em Alagoas, o que deu resultados muito bons. Com relação, aliás, às matrículas gostaríamos de lembrar o crescimento da matrícula do primário. Nós estamos crescendo, portanto, numa taxa média de 67 pa-

ra 69 superior a 13%. Com relação ao Ensino Médio essa taxa é mais expressiva. Gostaria de destacar a melhoria dos nossos serviços técnico-administrativos e o trabalho que vem sendo realizado pelo INEP, na formação das supervisoras do Ensino Primário e da Formação de Diretoras da Escola Primária.

Destacou, igualmente, o que o PAMP vem realizando, um trabalho extraordinário e que deu um suporte fortíssimo para a Educação em Alagoas, Mesmo porque, temos o reverso da medalha, vendo aquelas crianças que estão na rede municipal, e que não têm assistência da rede Estadual. E apenas faríamos referências à Campanha Nacional de Merenda Escolar, com o trabalho muito bom.

Exm^o Senhor Governador do Estado, Sr. Antônio Simeão Lamenha Filho, em breves palavras, disse da satisfação do governo em receber os chefes do Serviço de Supervisão do Ensino Primário, e da fala governamental, salientamos o seguinte:

"... É mais um instante feliz do governo, o estar com vocês, confirmando assim que governar nas Alagoas não é arte de gabinete e sim, a de planície, onde o governo vem para trocar experiências...

... Para o governo de Alagoas a primeira meta é a Educação. Os valores - professor e juventude - formam um processo de alto valor. Esperamos que nosso governo seja o do debate franco, humano, conciliando a natureza, com os objetivos do homem.

... Está atento o governo quanto a aplicação de recursos e contente com programas realmente válidos, como o do PAMP. Política, administração e educação não são inconciliáveis. Somos um homem de fé: Cremos no alagoano e no homem do Brasil."

Na sala de reuniões do Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal, o Coordenador do PAMP apresentou aos participantes os elementos que compõem a sua Equipe especificando suas funções. Mostrou sua preocupação de que todos saiam do Encontro com as dúvidas esclarecidas e sobre tudo (por ser o problema não apenas mais urgente, como absolutamente necessário) com o esboço do Plano de Aplicação, vez que apenas sete Estados já os tinham apresentado e os recursos, já enviados; a êsse destacou a dinâmica de trabalho aos Supervisores e Relatório das atividades do PAMP, em 1969. Foram apresentados dados estatísticos gerais sobre:

- número de professores não titulados
- número de supervisores em exercício
- núcleos de supervisão existentes

- alunos atendidos
- professores supervisionados
escolas atendidas, etc.

Referiu-se ainda a alguns trabalhos ligados a:

- política descentralizadora do PAMP
- volta dos supervisores de ensino por representarem investimento técnico-econômico
- assinatura de convênios
- viagens da coordenação com o objetivo de estímulo e assistência direta.
- objetivos da conferência de Educação a respeito dos CTM
- as possibilidades de titulação de professores em 1969 - Regulamento
- Plano conjunto - PAMP - CNAE
- Circulares elaboradas
- verba do ano de 1968 e 1969
- COLTED - Treinamento de Professores
- Plano Decenal de Capacitação de Professores Não Titulados

Seguiram-se os relatórios das unidades:

II - RELATÓRIO POS ESTADOS E TERRITÓRIOS

PARÁ

Apresentadora - MARIA LÚCIA CARRAMANHO

1. DADOS ESTATÍSTICOS

Supervisores - 28
Professor titulado - 3.491 - 49,26%
Professor Não titulado - 3.389 - 50,74%
Professores não titulados supervisores - 286
Municípios atendidos - 17
Escolas atingidas - 51
Alunos supervisionados - 9.562
Núcleos - não há

2. ASPECTOS POSITIVOS

- Entrosamento do Serviço de Supervisão do PAMP/ SEDEC com a Divisão de Supervisão do Departamento de Educação Primária.
- Realização das seguintes atividades:
 - a) curso de atualização pedagógica (SEDEC) nos municípios de: Mocajuba, Peixe-Boi, Soure, Cametá;
 - b) cursos de férias (janeiro-julho) coordenado pelas supervisoras;
 - c) curso da COLTED - fevereiro/agosto
 - d) curso para professores de 1ª série (capital);
 - e) atendimento da Campanha de Educação de Adultos;
 - f) curso de reciclagem para diretoras e orientadoras de capital (janeiro-fevereiro) e para diretoras do interior (julho);
 - g) encontro de Supervisores e Extensionistas da ACAR--Pará (abril);
 - h) encontro da ABCAR (agosto);
 - i) regulamentação das normas do Serviço para Supervisão do PAMP/SEDEC;
 - j) participação da elaboração do Antiprojeto do novo currículo;
 - l) revista do DEP;
 - m) atividades normais relacionadas ao Serviço como:
 - 1m) apreciação dos relatórios das supervisoras;
 - 2m) atendimento direto a algumas supervisoras na se de, e indireto (através de correspondências) sem-pre que se fizer necessário;
 - 3m) planejamento de trabalho.

3. ASPECTOS NEGATIVOS

- A não realização de Curso de Férias
- Número insuficiente de supervisoras para atendimento a todo o Estado.

4. ENTROSAMENTO COM OUTROS ÓRGÃOS

Ha entrosamento com os órgãos:

- ACARPA
- CNAE
- SUDAM

A M A Z O N A S

Apresentadora - IGNÊS VASCONCELOS DIAS

1. DADOS ESTATÍSTICOS

Supervisores - 9
Professor titulado - 2.808 - 56,94%
Professor Não titulado - 2.123 - 43,06%
Professôres supervisionados - 117
Municípios atingidos - 5
Escolas atingidas - 68
Alunos atingidos - 3.721

2. ASPECTOS POSITIVOS

- a) A titulação no ano de 1969, como professor normalista, de 3 elementos do magistério leigo, em Manaus;
- b) a prestação de exame de madureza, com êxito, de 8 elementos não titulados;
- c) a concordância do Inspetor Seccional em deslocar as equipes, examinadoras da Capital para as sedes dos municípios onde haja exames de madureza.

3. ASPECTOS NEGATIVOS

- a) A falta de conhecimento da validade da supervisão, pe los poderes competentes;
- b) pouco entrosamento dos diversos setores da Secretária de Educação e Cultura;
- c) falta de incentivo aos professôres.

4. ENTROSAMENTO COM OUTROS ÓRGÃOS

É feito com os seguintes órgãos:

- ACAR
- SUDAM
- Coordenação do MEC
- CNAE

Apresentadora - ALAIDE BELFOT

1. DADOS ESTATÍSTICOS

Supervisores - 54

Professor titulado - 1.750 - 20,70%

Professor Não Titulado - 6.706 - 79,30%

Professôres supervisionados - 575

Municípios atingidos - 32

Escolas atingidas - 156

Alunos atingidos - 38.000

Centro de Treinamento - 1 - Codó - equipado, não funcionando.

2. ASPECTO POSITIVOS

- a) Participação dos professores não titulados em um Encontro em São Luis;
- b) reunião com os prefeitos para assinatura do convênio e custeio de despesas;
- c) cursos para supervisores financiado pela Secretaria de Educação;
- d) curso de madureza dado pelo rádio, conforme deliberação do Conselho Estadual de Educação;
- e) constatação de maior rendimento onde há supervisoras;
- f) reuniões feitas no interior pela equipe do Serviço de Saúde, Merenda Escolar e Supervisão.

3. ASPECTOS NEGATIVOS

- a) o centro de treinamento CEPLEMA encontra-se fechado, só funcionando em época de férias;
- b) não há quadro de supervisoras;
- c) a não realização dos cursos de treinamento planeja - dos para Pindaré Mirim, Barra da Corda e Carolina, por motivo da não liberação da verba, na época oportuna.

4. ENTROSAMENTO COM OUTROS ÓRGÃOS

- CNAE
- ACAR
- COLTED
- Coordenação do MEC

C E A R Á

Apresentadora - MARIA DO SOCORRO BEZERRA

1. DADOS ESTATÍSTICOS

Supervisoras - 109
Professor titulado - 2.715
Professor Não Titulado - 876
Professôres supervisionados - 3.591
Municípios atingidos - 70
Escolas atingidas - 474
Alunos atingidos - 84.328

OBS.: Há 18 supervisores à disposição e licença.

2. ASPECTOS POSITIVOS

- a) crédito ao Serviço de Supervisão por parte dos professores, prefeitos e comunidade;
- b) entrosamento entre Escola e Comunidade, formação e funcionamento de convites comunitários;
- c) participação em campanhas: vacinação, tratamento da água, aquisição de utensílios para a merenda escolar;
- d) realização de cursos de treinamento para professores leigos municipais;
- e) orientação sistemática às classes de alfabetização e 5-série, na capital;
- f) treinamento de professores alfabetizadores;
- g) elaboração e aplicação de testes em classes de 1º ano, com resultados positivos;
- h) curso de reciclagem para supervisores;
- i) orientação sistemática às classes de 5-série a fim de promover automaticamente o maior número possível de crianças à 1ª série ginásial;
- j) espírito apolítico da Supervisora-Chefe não oportuniza nenhuma interferência política.
- k) articulação entre os diferentes níveis de ensino, re formulação de currículos.

3. ASPECTOS NEGATIVOS

- a) a remuneração aos professores;
- b) transferência de professores;
- c) atraso nos pagamentos;
- d) falta de material didático;
- e) recuperação de grupos escolares nos períodos letivos.

4. ENTROSAMENTO COM OUTROS ÓRGÃOS

- COLTED - Foi feito entrosamento com o segundo Curso de Treinamento para utilização do Livro Didático. Os instrutores A e B são supervisores; instrutores C, são secretárias.
- ANCARCE - Convênio com a SEC;
- CNAE - Participação nos cursos de treinamento para me-renda e realização da campanha;
- Centros de Saúde;
- Prefeituras.

RIO GRANDE DO NORTE

Apresentadora - NANCY GOMES DOS SANTOS

1. DADOS ESTATÍSTICOS

Supervisoras - 78
Professor titulado - 2.283 - 35%
Professor não titulado - 4.244 - 65%
Professôres supervisionados - 839
Municípios atingidos - 110
Escolas atingidas - 375
Alunos atingidos - 25.804

2. ASPECTOS POSITIVOS

- a) A supervisão sedia-se na própria Secretaria de Educação ;
- b) assistência direta ao professor não titulado e indireta ao professor titulado;
- c) constatação da melhoria do professor no seu aspecto qualitativo;
- d) interesse, entusiasmo demonstrados pela maioria dos professores supervisionados;
- e) adoção das novas técnicas da aprendizagem;
- f) entrosamento da escola com a comunidade, suscitado pela supervisão. Podendo-se assim dizer, em sentido geral que - é a comunidade, atendendo ao apelo da Escola, que está ajudando materialmente;
- g) conscientização dos dois grandes fenômenos que constituem problemas para a Escola Primária Brasileira:
 - a evasão
 - a repetência

o trabalho intensivo e constante da supervisão, vem de constatar a melhoria desses fenômenos, estando o Estado, através da Secretaria de Educação, na expectativa de experimentação do Plano piloto da EATEP;
- h) implantação dos novos programas de ensino da Escola Primária no Estado, cabendo-nos uma avaliação que se fará feita após o término do ano escolar;
- i) intensificação do Programa de Educação Moral, Cívica e Social, através de comemorações da:
 - Semana da Pátria
 - Semana da Comunidade
 - Semana da Criança
 - Dia do Soldado
 - Dia dos Pais
 - Homenagem aos grandes vultos nacionais

- j) instituição de classes de refôrço para recuperação dos alunos fracos em leitura;
- l) intensificação de semanas de orientação para as diversas séries, atacando os problemas encontrados na adoção de técnicas;
- m) Semanas Pedagógicas realizadas com prioridade nos períodos de férias escolares;
- n) promoção de:
 - Cursos para Diretores não titulados
 - Curso de Treinamento da COLTED para Instrutores B, C e D
 - Curso de Orientação em linguagem para professores de 1-série
 - Curso para Professores de 4^a e 5^a séries
 - Semanas de orientação para os supervisores da 1^a Inspeção
- o) - recuperação de alunos da 2^a série, através de aulas de refôrço, para o domínio da leitura;
- p) semanas de orientação para os programas de Ensino Primário nas diversas Inspetorias de ensino

3. ASPECTOS NEGATIVOS

- a) não realização de Cursos de Aperfeiçoamento de Professores Não Titulados, por falta de verba;
- b) falta de regularidade no pagamento da gratificação do supervisor, tirando-lhe o estímulo para a realização de um bom trabalho;
- c) a má qualificação de um grande número de professores, recrutados, por deficiência de pessoas capacitadas;
- d) o aumento sempre crescente de professor leigo no Estado, principalmente na zona rural (que não oferece condições ao professor titulado)»

4. ENTROSAMENTO COM OUTROS ÓRGÃOS

DO MEC - COLTED através de bibliotecas escolares e cursos de Instrutores B, C e D com 1.134 participantes, com o objetivo de preparar o professor na utilização do livro texto.

- CNAE através de campanhas, merenda escolar e participação de encontros e cursos.
- Coordenação do MEC - participação das reuniões realizadas.
- INEP preparação de professores Supervisores.
- ANCAR - participação nos Cursos, reuniões, encontros e viagens conjunta com o supervisor.

DO ESTADO -

1. Conselho Estadual de Educação através de:
 - a) elaboração e aprovação de Planos Financeiros ;
 - b) aprovação do Plano de Trabalho;
 - c) estudo dos processos que visem a estrutura de normas;

2. Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais da Secretaria de Educação. - Há uma integração total desse órgão no Serviço de Supervisão , pois é quem coordena todo o trabalho técnico das Inspetorias Regionais de Ensino Primário.

P A R A Í B A

Apresentadora - OLED MARY MOREIRA DAMIÃO 1.

DADOS ESTATÍSTICOS

- Número de professores primários - 6.017
 - titulados - 68%
 - não titulados - 32%
 - Número de Professôres supervisores - 160
 - Número de:
 - Professôres não titulados supervisionados - 1.800
 - Escolas supervisionadas - 280
 - Alunos supervisionados - 41.650
 - Municípios atendidos - 90
 - Número de Centros de Supervisão 13
 - Numero de Centros de Formação e Treinamento de Profes-
sôres - 3
 - Realizando Cursos de Formação de Professôres
Regentes (p/professôres não titulados) - 2
 - Alagoa Grande - 46 professôres
 - Sousa - 35 "
 - TOTAL - 81 professôres (término
dos Cursos - dezembro de 1969)
 - Realizou Cursos de Treinamento
(Equivalente a Cultura Geral)
 - Alagoa Grande - 61 professôres
 - Sousa - 86 "
 - TOTAL - 147 professôres
(terminaram em setembro de 1969)
 - Realizando Cursos de Formação de Professôres super-
visores - 1
- Local: SAPÉ
- | | | |
|---------------|-----------|-----|
| Bolsistas da: | Paraíba | - 6 |
| | Alagoas | - 8 |
| | R.G.Norte | -14 |
| | Piauí | - 7 |
| | TOTAL | -35 |
- Cursos de Treinamento
(sendo realizados)
Curso A..... Cultura Geral - 125

2. PONTOS POSITIVOS

- semanas pedagógicas
- aulas de refôrço
- aulas de demonstração
- orientação do currículo por série
- atendimento individual e coletivo, com orientação pe-
dagógica e metodológica
- atendimento diário e semanal aos professôres
- visitas às unidades escolares
- reuniões de diretores de escolas e professôres

- palestras alusivas as datas cívicas
- comemorações sociais escolares e comunitárias
- jornalzinho escolar
- entrosamento da comunidade com a Escola
- maior interesse dos professôres pelas orientações
- maior afluência das crianças às escolas supervisionadas
- participação dos professôres e crianças nas campanhas comunitárias
- crescente posição do supervisor junto às autoridades e comunidades
- participação do programa radiofônico
- visitas clínicas (8 centros)
- aplicação de questionários para distribuição de livros da COLTED
- participação de encontros de coordenadores e Delegadas de Ensino
- planejamento de curso e semanas de estudo.

3. PONTOS NEGATIVOS

- Escolas fechadas, por falta de professôres
- deficiência de prédios
- difícil acesso às escolas
- professôres licenciados e convocados para cursos em período escolar e não substituído
- número resumido de supervisores em certas áreas
- não liberação da verba prevista em plano de aplicação (para manutenção dos centros)
- situação precária dos grupos
- problemas da merenda escolar, pela falta de elementos básicos ao seu funcionamento normal.

Apresentadora - LÊDA MARIA CABRAL AGUIAR

1. DADOS ESTATÍSTICOS

Supervisoras - 71

Professor titulado - 472 - 36,8%

Professor não titulado-1.288 - 63,2%

professôres Supervisionados - 959

Municípios atingidos - 60

Escolas atingidas - 319

Alunos atingidos - 36.110

2. PONTOS POSITIVOS

- a) contenção do ingresso de professores leigos no Magistério Primário, adotada pela Secretaria de Educação e Cultura, para erradicação do leigo;
- b) reclassificação do professor leigo treinado, com melhoria salarial;
- c) instituição de classes de aceleração para crianças com 2 ou 3 anos de escolaridade;
- d) cursos de treinamento financiados pela Secretaria de Educação e Cultura;
- e) cursos de madureza para leigos, com elevado índice de aproveitamento;
- f) organização (agrupamento) de classes, de acordo com o projeto 1 da Secretaria de Educação e Cultura, especialmente classes de 1º ano;
- g) criação e instalação oficial dos Centros de Supervisão, em número de oito;
- h) funcionamento regular desses centros, sendo 2 financiados por verba da Secretaria de Educação e Cultura;
- i) reclassificação do Supervisor;
- j) realização de encontros de Supervisores;
- l) curso de formação de Regentes de Ensino;
- m) participação dos supervisores em cursos da COLTED;
- n) experimentação do método misto e do método global.

3. ASPECTOS NEGATIVOS

- a) número reduzido de supervisores;
- b) fraco programa de Semanas Pedagógicas, em relação a 1968.

4. ENTROSAMENTO COM OUTROS ÓRGÃOS

- COLTED: Instrutores B são todos supervisores;
As supervisoras dos centros de Aracaju frequentaram curso para instrutores C;
- INEP: Concessão de bolsas de estudo para cursos de formação de Supervisores;
- CNAE: Perfeito entrosamento - Visitas feitas em conjunto
 - Supervisoras do Ensino Primário e da CNAE;
- CEE: Conhece bem o trabalho de Supervisão através das circulares e da presença do supervisor - chefe as reuniões sempre que necessário. O presidente é o próprio Secretário.

2º DIA - 25/11/69

RELATÓRIO DOS ESTADOS

1. ESPÍRITO SANTO
2. MINAS GERAIS
3. PARANÁ
4. RIO GRANDE DO SUL
5. MATO GROSSO
6. GOIÁS
7. ACRE
8. PERNAMBUCO
9. SANTA CATARINA
10. BAHIA
11. RIO DE JANEIRO
12. ALAGOAS

ESPÍRITO SANTO

Apresentadores - MARIA AMÉLIA BARBOSA
 ANA FURTADO DE ARAÚJO
 LIZETE DA COSTA

1. DADOS ESTATÍSTICOS

Nº de professores primários - 9.094
 " " " titulados - 5.622 (62%)
 " " " n/ titulados - 3.420 (38%)

Nº de professores supervisores: 146
 (1968) em exercício - 116
 (1969) incorporados - 30
 (1969) TOTAL - 146

JUSTIFICATIVA - Dos 146 supervisores existentes em (1969)
 10 encontram-se licenciados e exercendo
 outras funções.

Nº de professores n/titulados (supervisionados) - 1.054
 Nº de escolas (supervisionadas) - 1.054
 Nº de alunos (supervisionados) - 35.432
 Nº de municípios (atingidos) - 53 (100%)
 Nº de núcleos de supervisão - 51
 Nº de centros de supervisão - 7
 Nº de centro de formação de regente ou de treinamento de
 professores - 2

Cursos de Treinamentos realizados -

JUSTIFICATIVA - Não houve cursos do PAMP, por falta de
 liberação de verbas, na época apropriada.

- Supervisão de Ensino e Cursos de Treinamento:

2. ASPECTOS POSITIVOS

O Governador do Estado do Espírito Santo, usando de
 atribuição legal, DECRETA:

Art. 1º - A titulação de Regente de Ensino Primário será
 obtida mediante a apresentação de certificado de
 conclusão do ensino médio de primeiro ciclo e
 certificado, ou equivalente, de formação
 pedagógica, na forma deste decreto e das posições
 legais em vigor.

Art. 2º - Considerar-se-ão como formação pedagógica, para os
 efeitos de o artigo anterior, os cursos de
 treinamento ou aperfeiçoamento promovidos pela
 Secretaria de Educação e Cultura em cujos
 currículos figurem as seguintes disciplinas pe-
 dagógicas didática geral e especial, psicologia da
 criança e da aprendizagem, prática edu

cativas e organização escolar.

Parágrafo único - Para validade do presente artigo, será exigida carga horária das disciplinas pedagógicas não inferior a 600 (seiscentos) horas.

Art. 3º - Competirá à Escola Normal Pedro II, Município da Capital, apreciar os elementos comprobatórios da qualificação pedagógica dos candidatos a expedir o competente Diploma ou Certificado •

Art. 4º - A Secretaria de Educação e Cultura expedirá as instruções necessárias ao exato cumprimento das normas estabelecidas neste Decreto.

Descentralização do serviço burocrático com a instalação da 7- região administrativa.

Melhor receptividade das leis e disposições que regem as escolas.

Mantém a comunidade informada (reuniões comunitárias),

Despertou a iniciativa privada para as cousas públicas.

Realização do Curso de Treinamento de Professores não titulados, promovido pelo P.N.E. - 100 cursistas.

Implementação do Currículo de Educação de Base.

Instalação da Escola de Férias, para recuperar os alunos (turmas de alunos de 20 a 25), assistidas pelo Supervisor .

Participação dos supervisores no Concurso de Remoção.

Participação dos supervisores no Curso da COLTED.

Participação dos supervisores, através de campanhas e outros meios publicitários, efetuando a matrícula antecipada para melhor suprir as necessidades antes do início do ano letivo.

3. ASPECTOS NEGATIVOS;

- Difícil acesso às escolas.
- Baixa remuneração dos supervisores (levando-os a exercerem em seu tempo livre, outras funções).

4. ENTROSAMENTO COM OUTROS ÓRGÃOS; MEC/COLTED;

Doação de livros textos para o aluno;

- Nº de livros - 65.706 (recebidos)
- Nº de livros - 22.263 (saldo entregue a SEC)
- Nº de livros - 43.443 (distribuídos) OBSERVAÇÃO (no município, estado e particular)

- Nº de alunos beneficiados - 49.458
- Cursos (na capital) 3, ministrados por supervisores -COLTED - Espírito Santo.

INEP:

- Através de recrutamento dos elementos para os Cursos de Orientadores e Supervisores.

CNAE:

- Supervisão das atividades executadas conjuntamente.
- Coordenação estadual e organização de comissões municipais .
- Planejamento conjunto.

ACARES:

- Trabalho conjunto (orientação, palestras, planejamentos, etc) .

USAID:

- Ajuda técnica e financeira.

OBSERVAÇÃO: Conta com o Grupo Nuclear, para um trabalho conjunto entre CNAE, Voluntários da Paz, Departamento de Educação Primária, Secretaria de Educação e ACARES, para organização de hortas, educação alimentar e desenvolvimento da comunidade.

Apresentadoras - BIRACY MACHADO DE MENDONÇA
 LEILA GONZAGA DE FÁTIMA
 HOSANITA BARBOSA DA SILVA

1. DADOS ESTATÍSTICOS

Nº de professores primários - 14.525
 Nº de professores titulados - 4.995
 Nº de professores n/titulados - 3.878
 Nº de supervisores - 207
 Nº de professores não titulados supervisionados - 3.300
 Nº de escolas supervisionadas - 306
 Nº de alunos supervisionados - 132.000
 Nº de municípios atingidos - 43
 Nº de municípios existentes - 221
 Nº de núcleos de supervisão - 22
 Nº de Delegacias de Ensino - 34
 Nº de centro de Formação de regentes ou de Treinamento de professores - 4

CURSOS PE TREINAMENTO

- Realizando formação de regentes - 2
- Realizando cursos de supervisão - 1
- Realizando curso de treinamento - 1

(plano 1970)

2. ASPECTOS POSITIVOS

- Criação e instalação dos núcleos de Supervisão.
- Seleção de classes de 1ª série, com aplicação de testes .
- Prioridade da Supervisão nas classes de 1ª série, resultando maior porcentagem de promoção.
- Cursos da COLTED (janeiro, fevereiro, julho e agosto),
- Maior desenvolvimento dos Clubes de Leitura.
- Intercâmbio da escola e comunidade.
- Campanha do Registro Civil.
- Melhoria das classes unitárias.
- Experiência de cursos por correspondência p/professôres de classes unitárias.
- Realização de 35 cursos, de 1ª série, atingindo 1.065 cursistas•
- Cursos para: Supervisores (reciclagem em Linguagem e Matemática)
 Supervisores (educação alimentar) Professôres n/titulados (em 4 municípios)
- Encontro estadual de supervisores
- Encontros mensais com as coordenadoras dos centros.

3. ASPECTOS NEGATIVOS:

- Necessidade de curso de reciclagem para supervisores.
- Falta de bibliotecas escolares.
- Deficiências de transporte e recursos para locomoção.

4. ENTROSAMENTO COM OUTROS ÓRGÃOS:

- Perfeito entrosamento com:

COLTED

INEP

FISI

UNESCO

CNAE

ACAR

OSECO

Divisão de Ensino Primário

Escolas Normais

Instituto de Educação

Cursos de Formação

MINAS GERAIS

Apresentadora: MARIA HELENA ZANDONADI, que inicialmente apresentou a mensagem do Sr. Secretário da Educação daquele Estado, nos seguintes termos :

Ao ensejo do VI Encontro Nacional de Supervisores-Chefes do Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário é com grato prazer que me dirijo a quantos se reúnem, sob a coordenação do Professor Marcílio Augusto Velloso, para os estudos indispensáveis ao desenvolvimento do programa de treinamento de professores não titulados a cargo do Ministério da Educação e Cultura em estreita articulação com as Secretarias e Divisões de Educação dos Estados e Territórios .

Esse programa faz parte do plano executado na Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, onde não nos abandona a preocupação de converter em ação permanente os propósitos de, em cursos intensivos de férias, oferecer aos professores não titulados, cujo concurso é indispensável nas localidades, sem atrativos para quem haja concluído o curso de formação de professores ou de regentes do ensino primário, as condições sem as quais o magistério não ganha sentido .

A nossa atitude revela claramente o intuito de nos associarmos às diretrizes emanadas no poder central quando erige o treinamento como fator essencial na melhoria qualitativa do ensino, esquecida a qual, a educação deixará de ajustar-se aos imperativos da modernização do sistema escolar.

Saddo, pois, no acontecimento a manifestação inequívoca de que o Ministério da Educação e Cultura continua no firme empenho de atualizar os processos e métodos educacionais.

Belo Horizonte, 21 de novembro de 1969 .

a) José Maria Alkmin
Secretário de Estado da Educação do
Estado de Minas Gerais

1. DADOS ESTATÍSTICOS

Nº de professores primários titulados - 33-667 (59%)
 "" "" "" n/titulados - 22.708 (41%)
 Nº de escolas atendidas - 16
 Nº de professores atendidos - 50
 Nº de alunos atendidos - 1.524
 Nº de municípios atendidos - 3

Nº de supervisores em exercício -5

NOTA: A sede do trabalho de supervisão do PAMP, está situada no município de Montes Claros, no Polígono das Sicas.

Inspetorias Seccionais com 183 inspetores.

NOTA: Existe no Estado 173 professores com curso de Administração Escolar de dois anos, passando a orientadora, que dão assistência técnica e fazem o serviço de supervisão.

Não há regulamentação do professor supervisor.

CURSO DE TREINAMENTO: Realizados pelas Delegacias com Recurso PNE

13 cursos para professores leigos (depois não são acompanhados) com recursos do PNE.

As caracterizações das etapas dos cursos:

1º nível de 1ª, 2ª, e 3ª séries primárias. 2º nível de 4ª série primária. 3º nível de 5ª série primária.

(com 44 horas de aula por semana)

2. PONTOS NEGATIVOS

Não há. O Serviço de Supervisão segundo o PAMP não está ainda devidamente estruturado ou organizado.

PARANÁ

Apresentadoras - LEONOR LEZAN
 TEREZA DE ASSIS
 NÉLI W. BRANDES

1. DADOS ESTATÍSTICOS

Nº de professores primários - 33.893
 " " " titulados - 10.390 - 31%
 " " " n/titulados - 23.508 - 69%

Nº de professores supervisores em exercício :
 1968 - 68
 1969 - 72

Incorporados 1969 - 29

Total geral de 1969 - em março - 97
 em dezembro - 72

Nº de professores n/titulados supervisionados - 626 " "
 escolas supervisionadas - 13.170 " " Municípios
 atingidos - 45

Porcentagem de aprovação e reprovação de alunos das Escolas supervisionadas:

- 1966 - Aprovado - 57%
 Reprovado - 43%
- 1967 - Aprovado - 72%
 Reprovado - 28%
- 1968 - Aprovado - 73%
 Reprovado - 27%

Nº de Centros ou Núcleos de Supervisão - 5
 Nº de Centros de Formação de Regentes ou Treinamento de Professores - 1
 Realizando Curso de Treinamento ou Formação de Regentes para Professores não Titulados - não
 Cursos de Treinamento realizados - 4
 Professores atendidos - 392

2. ASPECTOS POSITIVOS

- Plano Educacional junto às Prefeituras Municipais;
- Liberação de verbas pela Fundepar - atendendo planejamentos da Supervisão de Ensino;
- Procura, pelas Prefeituras Municipais, de Supervisoras para atuarem em municípios novos;
- Trabalho que se está realizando em Londrina;
- Participação de Supervisores na reformulação de currículo primário e de Escolas Normais;
- Conscientização das autoridades municipais, no que diz respeito à nomeação de professores não titulados, e, o não afastamento da função, de elementos que participaram de cursos de treinamento;

- Distribuição de Material Didático Pedagógico-da Unicef;
- Funcionamento pedagógico das Bibliotecas Colted.Desde 1963 a Supervisão no Paraná, dá ênfase a arte de ler, tendo em vista as necessidades e a importância da Lei-tura.
- Participação de elementos da Supervisão em Reunião de novos Prefeitos Municipais (200);
- Participação de elementos da Supervisão em Universida-des Volantes.

3. ASPECTOS NEGATIVOS

- Afastamento de Supervisores em decorrência de problemas econômicos, de saúde, etc.;
- Número reduzido de Supervisores em certas áreas;
- Implantação de calendário agrícola - 1969;
- Deficiência de prédios.

4. ENTROSAMENTO COM OUTROS ÓRGÃOS

Outras divulgações: No Encontro de Supervisores Regionais, foi estabelecida diretriz para a realização dos cursos de Férias, distribuição das matérias; também foi programada a atividade de 1970, visando a promoção do professor, em tempo determinado, ao tempo em que o mesmo é profissionalizado .

- Apresentação da dinâmica do Plano das Prefeituras, gráficos registrados nas duas etapas e área de atuação.

Apresentadora - MARIZA SOUZA DA SILVA

1. DADOS ESTATÍSTICOS

Supervisoras - 50

Nº de Professores no Estado - 35.815

" " " Normalistas - 18.949 - 53%

" " " n/Normalistas - 16.866 - 47%

Professores não titulados supervisionados - 858

Municípios atingidos - 92

Escolas atingidas - 1.831

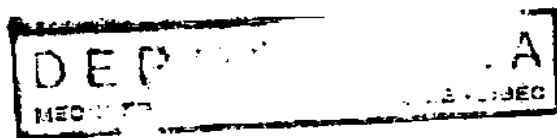
Alunos atingidos - 138.411

2. ASPECTOS POSITIVOS

- Regulamentação da titulação dos professores leigos, através da Resolução nº 77/69 do Conselho Estadual de Educação;
- Recrutamento gradativo de supervisores, propiciando o aumento da equipe;
- Instituição da Equipe Técnica, com sede da CPOE;
- Participação dos supervisores recrutados pelo PAMP em 2 Encontros de Orientadores de Educação Primária do Estado;
- Participação dos supervisores do PAMP em cursos para Classes de 1º ano promovidos pelo CPOE e Cursos de Recursos Audio-Visuais promovido pelo CRDE;
- Participação no Curso para Educação do Indígena promovido pelo CPOE;
- O interesse das Prefeituras no sentido da titulação dos leigos de sua Rede Escolar;
- Elaboração de diretrizes técnico-pedagógicas para os cursos de titulação de leigos elaboradas pelo CPOE, com a coordenação do PAMP e do Serviço de Administração da-quêle Centro;
- Realização e coordenação do estágio do Curso de Titulação da Escola Normal "1º de Maio", com a aprovação de 126 dos 128 cursistas;
- Plano de Atendimento Técnico Pedagógico para a 21ª DR da SEC que tem, entre outros objetivos, o de diminuir o índice de professores não titulados.

3. ASPECTOS NEGATIVOS

- Longas distâncias a serem cobertas pela supervisão;
- Má conservação das estradas de rodagem intermunicipais;
- Inexistência de condução especialmente destinada a supervisão e impossibilidade de seu fornecimento pela maioria das Prefeituras;



- A demora na elaboração do Plano de Aplicação financeira pelo Conselho Estadual de Educação;
- Atraso na remessa dos relatórios pelos supervisores à Equipe Central e, em consequência, na remessa à coordenação do PAMP.

k. ENTROSAMENTO COM OUTROS ÓRGÃOS

- Com a SUDESUL - empréstimo de viatura para a realização de viagens para atendimento do Plano para 21ª DR da SEC;
- Com o INEP - realização de contato direto da Supervisora-Chefe com os professores cursistas;
- Com a Coordenação do MEC - envio e recepção de documentos para o do PAMP.

MATO GROSSO

Apresentadoras - NORLY CONCEIÇÃO MONTEIRO DA SILVA

SHIRLEY PEREIRA DA SILVA

1. DADOS ESTATÍSTICOS

Nº de professores primários - 4.552
 " " " titulados - 1.425
 " " " n/titulados - 3.127
 " "supervisores existentes - 37
 " "professores supervisionados titulados - 623 TOTAL
 de Supervisionados - 1.741 Escolas supervisionadas -
 397 Alunos supervisionados -65.282 Municípios
 atendidos - 40 Núcleos de Supervisores criados- 22
 " " " em funcionamento - 14
 Cursos de treinamento realizados

Os Cursos que realizamos até o momento foram ape nas de nível primário. Já tendo diplomado aproximadamente 340 professores em Curso de Admissão ao Ginásio.dêstes pro_fessores cerca de 86 já se acham classificados como regente de ensino.

ACAR junto as Prefeituras Municipais.

2. ASPECTOS POSITIVOS

- Descentralização administrativa da Secretaria de Educação e Cultura em 22 Delegacias de Ensino (que funcionam como mini-secretárias);
- Implantação do Serviço de Supervisão de acordo com o Decreto Governamental 537 de 7/5/68 que criou o servi ço de supervisão como Setor de Orientação Pedagógica subordinados ao Departamento de Pesquisas e Ensino da Secretaria de Educação e Cultura e nas regiões as Delegacias Regionais de Ensino;
- Elaboração da Portaria nº 1.600 do Senhor Secretário da Educação que regulamenta o Serviço considerando os Setores de Orientação Pedagógica, em face ao Departamento de Pesquisas e Ensino e as 22 Delegacias exis - tentes;
- O Decreto nº 231 que susta a nomeação de Professôres Leigos no Estado, dispondo sôbre a substituição dos mesmos por professores normalistas, 2º ciclo, mediante Concurso de títulos e provas;
- Regulamentação do Exame de Madureza pela Resolução nº 41 que autoriza a realização do Artigo 99, estabele - cendo bancas examinadoras nos municípios de Cuiabá, Cam po Grande, Dourados e Corumbá;

- a promoção de professores considerando o nível cultural (Ante-projeto em fase de transição).

3. ASPECTOS NEGATIVOS

- A Extensão Territorial do Estado (1.564.455 Km²), não dominada por eficiente rede de transporte, tornando difícil a comunicação;
- A falta de técnicos contribui para evasão dos supervisores, para outras atividades. Ex.: professores de nível médio e Escolas Normais;
- A carência de recursos financeiros no Estado, ocorrendo a baixa remuneração do supervisor contribuindo também para desestímulo do mesmo;
- a integração dos Supervisores nas redes municipais.

4. ENTROSAMENTO COM OUTROS ÓRGÃOS

- Com a Coordenação do MEC.
- Secretaria de Educação.

Apresentadora - FLÁVIA BARROS PIMENTEL

1. DADOS ESTATÍSTICOS:

Nº de professores primários - 1.159 Nº de professores titulados - 353 Nº de professores n/titulados- 806 Nº de professores supervisores

- ano de 1969 - 12

Número de:

- Professores não titulados supervisionados diretamente - 124
- Professores Supervisionados indiretamente: 40
- Alunos supervisionados: 3.419
- Municípios atingidos: 3

O Acre *não* possui Centro ou Núcleo de Supervisão. Os professores do Estado do Acre realizam Curso de Formação de Regentes no Centro de Treinamento em Manaus - Amazonas.

No decorrer de 1969 não foram realizados cursos de treinamento em face a falta de verbas.

2. ASPECTOS POSITIVOS:

Apoio integral da Secretaria de Educação e Cultura.

Encontro com professores da capital, procurando conscientizá-los quanto ao problema da evasão e repetência na 1ª série.

Realização dos Cursos da COLTED.

Contratação de professores, levando em consideração o grau de instrução dos mesmos.

Entrega de Certificado de conclusão do Curso Primário aos cursistas de 2ª etapa, não portadores de certificados.

Ênfase à organização e criação de Caixas Escolares e reuniões de Pais e Mestre.

A participação de professores não titulados, cursistas, no I Encontro Estadual de Professores Primários, realizado pela UPEA.

Conclusão da elaboração do Programa, destinado às escolas primárias rurais.

Colaboração do Serviço de Supervisão com a revisão pedagógica "O Educando".

Experiência de promoção por avanço progressivo em um grupo escolar da capital.

3. ASPECTOS NEGATIVOS

O número resumido de supervisores.

A falta de verba para a realização de Cursos de Treinamento e semanas pedagógicas.

A contenção de verbas da Secretaria de Educação e Cultura, que veio prejudicar grandemente a programação do Serviço de Supervisão.

O atraso do pagamento aos professores contratados por verbas do PNE.

A falta de regulamentação do serviço de supervisão .

A falta de centro de Treinamento.

A falta de viaturas á disposição das Supervisoras.

4. ENTROSAMENTO COM OUTROS ÓRGÃOS

O Serviço de supervisão do Estado do Acre mantém perfeito entrosamento com os seguintes órgãos:

COLTED

- Instrutores A e B são supervisores.
- O Serviço de Supervisão é envolvido em tôdas as atividades realizadas no Estado patrocinadas pela COLTED.
- Supervisoras são membros da COLTED.

INEP

- Cabe ao Serviço de Supervisão selecionar bolsistas para ser encaminhado aos Cursos do INEP como também fornecer informações solicitadas pelo referido órgão.

CNAE;

- O Serviço de Supervisão participa de tôdas as atividades da CNAE e vice-versa.

ACAR:

- A supervisão mantém um serviço entrosado com a ACAR-Acre, pretendendo inclusive assinar convênio com o citado órgão.

ESTADO:

Ensino Primário

A Supervisão desenvolve um trabalho entrosado com a Divisão de Ensino Primário, estando ambos os serviços sob a responsabilidade de uma mesma pessoa.

Conselho:

A Supervisão conta com o apoio do Conselho Estadual de Educação, sendo uma das supervisoras membro de uma das Câmaras do referido Conselho.

Escolas Normais:

Constantemente as supervisoras mantêm contato com professores de escolas Normais informando-os quando o trabalho das professoras, principalmente no seu primeiro ano de trabalho.

PERNAMBUCO

Apresentadora - MARIA HELENA DE LIMA CORDEIRO

1. DADOS ESTATÍSTICOS:

Nº de professores primários - 21.372
 Nº de professores titulados (rêde escolar estadual)....
 ... 11.672
 Nº de professores n/titulados (rêde escolar municipal).
 ... 9.700
 Nº de professores Supervisores
 em exercício em 1969
 - Supervisoras estaduais 150
 - Supervisoras PAMP 17
 Professores não titulados supervisionados 794
 - Escolas supervisionadas 424
 - Alunos supervisionados 25.340
 - Municípios atingidos 15
 Nº de Centros ou Núcleos de Supervisão

Núcleos	Professores	Supervisoras
Afogados	553	10
Arcoverde	517	10
Caruaru	1.132	11
Floresta	338	7
Garanhuns	666	11
Grande Recife	1.518	21
Nazaré da Mata	1.002	13
Palmares	261	9
Petrolina	220	7
Recife	4.782	38
Salgueiro	621	13
	<hr/>	<hr/>
	11.672	150

Nº de Centros de Aperfeiçoamento do Magistério Primário

Nazaré da Mata
 Garanhuns
 Floresta

- Cursos;Nazaré da Mata

1. Atualização Dirigentes e Responsáveis 60 dias 60.
2. Atualização Prof. de 1ª e 2ª séries 60 dias 80
3. " Prof. não tituladas (fev) 60 dias 40
4. " " " " (jun) 60 dias 80
5. Regentes de 1ª e 2ª série(set) 54 dias 40
6. " Dirigentes e responsáveis(set) 54 dias 30
7. " Ling.e C.Naturais 3ª e 4ª(set) 54 dias 40

- Encontros

Representantes das Equipes dos Núcleos de Supervisão do SAM.

- Seminários

Dirigentes e Responsáveis.

- Semanas Pedagógicas

Professôres de 3^a e 4^a séries.

Garanhuns

1. Atualização de Professôres 1 ^a série (2m).	70
2. Treinamento Prof. não titulados (2m) 1 ^a etapa	40
3. Atualização de Prof. 1 ^a e 2 ^a séries (25 dias)	40
4. " em Matemática e Est.Sociais (25 dias)	40
5. " de Dirigentes e Responsáveis(45 dias)	40
6. " Prof. 3 ^a e 4 ^a séries (44 dias)	40
7. " de Prof. 1 ^a e 2 ^a séries (30 dias)	40
8. Treinamento Prof. não titulados 2 ^a etapa (45 dias)	40
9. Atualização em Gramática Funcional (30 dias)	40

- Seminários

Dirigentes e Responsáveis.

- Simpósio

Professoras treinadas.

Centro de Floresta

1. Atualização de Dirigentes e Auxiliar de Adm.(2 meses)	40
2. Treinamento p/Prof. não titulados (3 meses)	60
3. Simpósio p/Dirigentes e Aux. de Adm.(3 dias)	40
4. Seminário Professôres 1 ^a e 2 ^a séries(2 horas)	40

SUPERVISÃO PE ENSINO:- Aspectos Positivos

- Despertou no professorado a necessidade de estudar e de planejar o seu trabalho.
- Entusiasmo e dedicação das Supervisoras na realização do serviço.
- Realização de Jornadas Pedagógicas sob o patrocínio das Prefeituras.
- Mudança de mentalidade dos professôres quanto ao aspecto de avaliação e promoção escolar.

- Aspectos Negativos

- Divisão de trabalho: Supervisão do Estado atendendo a rede escolar estadual (professores titulados)- Supervisão do PAMP atendendo a rede escolar municipal (professores não titulados).
- Atraso de verbas: prejudicou a expansão do serviço e o pagamento de gratificação e ajudas de custo dos supervisores.

CURSO PE TREINAMENTO

- Aspectos Positivos

- Aproveitamento bem sensível quanto a: conhecimentos, mudança de comportamento e formação de hábitos.
- Boa instalação dos Centros. Clima de compreensão em tre as bolsistas e a equipe do CAMP.

- Aspectos Negativos

- Épocas, duração e currículo dos cursos.
- Critério adotado na seleção do pessoal a ser treina do.

2. ENTROSAMENTO COM TODOS OS ÓRGÃOS:

- CNAE - Campanha Nacional de Alimentação Escolar.
- Coordenação Estadual do MEC
- ANCARPE
- ESTADO
- Conselho Estadual de Educação
- Divisão do Ensino Primário
- Centros de Aperfeiçoamento

SANTA CATARINA

Apresentadoras - JAIR SIMÃO DA SILVA
 MARIA CATARINA FERRARI
 CLEUSA PHILLIPPI

1. DADOS ESTATÍSTICOS

Nº de professores primários - 9.094
 " " " titulados - 5.622 (62%)
 " " " n/titulados - 3.420 (38%)

Nº de professores supervisores:
 em exercício em 1969
 - ano de 1968 - 116
 - incorporados em 1969 - 30
 - total geral de 1969 - 146 (justificativa)

Dos 146 professores supervisores existentes em nosso Estado, contamos com a atuação de apenas 136, porquanto os demais encontram-se licenciados pelo Art. 116 ou exercendo outras funções.

Nº de:
 - Professores não titulados supervisionados - 1.054
 - Escolas supervisionadas - 801
 - Alunos supervisionados - 35.432
 - Municípios atingidos - 53 (100%)
 Nº de núcleos de supervisão - 51
 centros de supervisão - 7
 Nº de centro de formação de Regentes ou Treinamento de professores - 2

Cursos de Treinamentos realizados
 Curso A - Cultura técnica
 - Cultura geral
 Curso B - Conclusão Curso Primário

2. ASPECTOS POSITIVOS

- Descentralização do serviço burocrático com a instalação de 7 Regiões Administrativas.
- Melhor receptividade das Leis e disposições que regem as escolas.
- Mantém a comunidade informada do trabalho que se realiza na escola, Reuniões Comunitárias.
- Despertou a iniciativa privada, concorrendo para o melhor aspecto das coisas públicas.
- Realização do Curso de Treinamento de Professores Não Titulados, promovido pelo P.N.E. - 100 cursistas.
- Implementação do Currículo de Educação de Base, o qual, foi organizado pelos Professores Supervisores e Orientadores.

- A Instalação da Escola de Férias para recuperação de alunos (20 a 25 crianças) sob a assistência do Supervisor.
- A participação dos Supervisores no Concurso de Remoção, tendo sido instalados 3 centros, evitando com isto a dificuldade de acesso dos professores do interior e ainda, a presença dos supervisores regionais facilitarão as informações aos interessados.
- Participação de Supervisores no Curso da COLTED.
- Para atender a lei governamental, os supervisores, através de campanhas e outros meios publicitários, tornaram realidade a matrícula do curso Primário durante o mês de novembro, facilitando desta forma o suprimento das escolas, antes do início do ano letivo.
- A quase certa, implementação do novo currículo do Curso Primário, em breves dias, graças ao trabalho da equipe técnica da Supervisão.

3. ASPECTOS NEGATIVOS:

- Difícil acesso às escolas, ocasionando morosidade no trabalho.
- Baixa remuneração, que não só dificulta a ação atuante do Supervisor nas escolas, como o leva ao exercício de outros encargos para uma melhor apresentação Social,

4. ENTROSAMENTO COM OUTROS ÓRGÃOS:

MEC - COLTED

INEP - (através do recrutamento de elementos para os Cursos de Orientadores e Supervisores, servindo-se da Supervisão).

CNAE

Coordenação Estadual do MEC.

ABCAR - ACARES Órgãos - USAID

CNAE, Voluntários da Paz, DE, SEC, ACARES, formam o Grupo Nuclear, para a organização de hortas, noções de higiene, educação alimentar e desenvolvimento comunitário.

BAHIA

Apresentador - JOSÉ FRANCISCO DE SÁ TELES

1. DADOS ESTATÍSTICOS

Nº de professores primários - 22.437
 " " " titulados - 11.632
 " " " n/titulados - 10.805

- Porcentagem de Professores Não titulados dentro do Magistério Primário - 48,16%.
- Número de professores supervisores em exercício em 1969
- 65.**
- Regulamentação da Titulação de Professores Não Titula. dos (pareceres e resoluções).
- Centros de Treinamento ou de Formação de Professores, em funcionamento (com a programação, também, de cursos para professores leigos) - Município de Caldas de Cipó - em fase de construção.
- Grau de Instrução dos Professores Não Titulados para sua capacitação:
 - Colegial completo - 147
 - Ginásial completo - 505
 - Ginásial incompleto- 1.308
 - Primário completo - 2.896
 - Primário incompleto- 5.949
 - TOTAL 10.805
- Direitos e vantagens aos professores não titulados que freqüentam ou freqüentarão curso para titulação:
- Bolsa para manutenção durante a estada nos cursos.
- Ajuda de custo relativa a passagens dadas pelos municípios para viagem ate o local onde funciona o curso.
- Maiores condições para realização do trabalho em classe ,
- Aumento de salário após conclusão das etapas do curso (em alguns municípios baianos).
- Melhoria cultural tendo como objetivo a aprovação nos exames de madureza ou titulação como regente do ensino primário.
- Recursos Orçamentários da Unidade da Federação destinados ao aperfeiçoamento do Magistério Primário Não Titulado. (Vide quadro resumo do Ensino Primário - Estimativa de recursos item 13 do Plano Integral de Educação - Volume I - do Estado da Bahia - 1969).
- Prestação de contas em dia - A medida que os recursos são liberados, são feitas as prestações de contas.

^{a1} Dados fornecidos pelo DEP através da secção de Estatística.

RIO DE JANEIRO

Apresentadoras - TÂNIA GONÇALVES DE ARAÚJO

LIA RODRIGUES GONÇALVES

1. DADOS ESTATÍSTICOS

Nº de professores primários - 26.300

- Dependência estadual - 21.836
- Dependência municipal - 4.464
- Titulados - 24.386
 - Dependência estadual - 21.505
 - Dependência municipal- 2.881
- Não titulados - 1.914
 - Dependência estadual - 331
 - Dependência municipal- 1.583

OBS.: No presente levantamento faltam ser computados da dos referentes a professores leigos de dependência municipal no tocante a 18 municípios, que não remeteram as informações solicitadas.

Nº de professores com curso de supervisão - 15

Não se encontram ainda em exercício de suas funções por estar o Estado do Rio de Janeiro em fase de assinatura de convênio com o PAMP.

REALIZAÇÕES EM 1969

1. Estabelecimento de contatos do Coordenador Geral do PAMP, professor Marcílio Augusto Velloso, com a equipe da Secretaria de Educação.
2. Envio de questionários aos professores leigos de dependência estadual.
3. Envio de questionários aos prefeitos, sobre a situação dos professores da rede municipal.
4. Participação no V ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES DO PAMP, onde ficou estabelecido:
 - Escolha da antiga 6ª Região Escolar (Niterói, São Gonçalo, Mage, Maricá e Itaboraí) para aplicação do plano piloto experimental.
 - A segunda fase de assistência aos professores leigos seria na antiga 3ª Região Escolar (Angra dos Reis. Parati, Rio Claro e Mangaratiba) por apresentar dificuldades na fixação de professores titulados.
5. Levantamento de dados referentes à 6ª Região Escolar.
6. Participação no VI ENCONTRO NACIONAL DE CHEFES DO SERVIÇO DE SUPERVISÃO DO ENSINO PRIMÁRIO em Alagoas.

REALIZAÇÕES PARA 1970

1. Formação de Supervisores - curso intensivo para formação de 30 supervisores, no período de janeiro a julho,
2. Formação de professores leigos - curso de Preparação Pedagógica para 177 professores de 1º ciclo completo e 2º ciclo, com as seguintes etapas:

julho - 1970

janeiro - fevereiro - 1971

julho - 1971

janeiro - fevereiro - 1972

3. Levantamento de dados das demais Regiões Escolares.

2. ASPECTOS POSITIVOS

Do engajamento do Estado do Rio de Janeiro no PAMP.

- Conscientização das autoridades encarregadas da Educação no Estado, do problema de Professores leigos.
- Levantamento estatístico do número de professores leigos de dependências administrativas Estadual e Municipal.
- Elaboração de um plano para formação de supervisores e aperfeiçoamento de professores leigos.

3. ASPECTOS NEGATIVOS

Tardia inclusão do Estado do Rio de Janeiro ao PAMP.

ALAGOAS

Apresentadora - TEREZINHA ACIOLE GAMA

1. DADOS ESTATÍSTICOS

Professor não titulado - 2.486
 Professor não titulado supervisionado - 1.200
 Professor não titulado atualmente com curso normal -
 Escolas supervisionadas - 920
 Municípios atendidos - 60

2. ASPECTOS POSITIVOS

- VI Encontro Nacional de Chefes do Serviço de Supervisão do Ensino Primário, em Alagoas;
- Adequação do Programa de Ensino Primário;
- Reformulação do Programa de Ensino Primário;
- Participação das reuniões do Conselho Estadual com as finalidades;
 - Explicar os objetivos dos trabalhos do PAMP;
 - Apresentação do Plano de Aplicação dos Recursos do PAMP;
 - Reclassificação do Magistério Primário;
 - Supervisão como cargo;
 - Reuniões com os Coordenadores dos Núcleos (de Supervisão) Regionais de Ensino:
 - Mata Grande - 5 supervisores
 - Santa de Ipanema - 5 "
 - Pão de Açúcar - 5 "
 - Palmeira dos índios- 8 "
 - Viçosa - 11 supervisores
 - Arapiraca - 6 "
 - Penedo - 11 "
 - São Miguel dos Campos - 5 supervisores
 - Rio Largo - 8 supervisores
 - Maceió - 26 "
 - União dos Palmares - 6 supervisores
 - Passo de Camaragibe - 5 "
- Visitas às sedes dos núcleos Regionais de Ensino;
- Visitas às sedes de Departamento de Educação Municí-pal;
- Elaboração de apostilhas;
- Ênfase às classes de recuperação;
- Ênfase às classes de 1ª e 2ª séries;
- IV Seminário de Supervisão;
- Relatórios bimensais de leigas, de diretoras e supervisoras.

3. ENTROSAMENTO COM OUTROS ÓRGÃOS

- Coordenação do MEC
- CNAE - INEP - Departamento de Educação
- Divisão do Ensino Primário
- Conselho Estadual de Educação
- Escolas Normais e Institutos de Educação

- Falou sôbre a COLTED; Maria Cely dos Santos
Supervisor A - 1 Prof. Primários - 57 - não titulados
Instrutor B - 9 " " 1.290 - titulados
Instrutores C - 128 Diretores de Escolas Primárias-56

Livros distribuídos; 83.000

101 - particulares 37

- estaduais 12 -
- municipais 5 -
- federais

- Falou sôbre o Departamento de Educação: Dr. Darnig Ferman de Araújo.
- Apresentação do Organograma da Secretaria de Educação.
- Situar o Departamento de Educação:

DIVISÃO PE ENSINO MÉDIO

- Seção de organização e inspeção.
- Seção de Orientação Educacional e Profissional.
- Seção de Estudos e Orientação Técnica.
- Seção de Educação Física. Matrícula e Construção/Professôres.

MATRÍCULA

Ano 1966 -	5.082	alunos		%
" 1967 -	5.531	"	8,83%	" 1968 -
9.000	"	62,74%	"	1969 -
"		33,33%		

CONSTRUÇÕES

Salas construídas pela SENEC -	25
recuperadas " " -	68
TOTAL	93

PROFESSÔRES

Professôres - 1968 -	531	" -
1969 -	689	"
contratados -	(158)	

- DIVISÃO PE ADOLESCENTES E ADULTOS
(Convênio com a Cruzada ABC)
- Seção de Estudos Metodológicos.
- Seção de Aperfeiçoamento do Magistério.

ALUNOS MATRICULADOS

1ª fase -	1.811
2ª " -	1.927
3ª " -	1.428
4ª " -	<u>2.196</u>
TOTAL	7.362

Nº DE PROFESSÔRES

Contratados - 212
 Voluntários - 27 (sendo 7 leigos)

- CONVÊNIOS ASSINADOS

Arapiraca - 95 professores
 Utinga - 45 professores leigos
 Joaquim Gomes - 5 professores leigos
 Treinamento de pessoal (antes de entrar em serviço).

- DIVISÃO PO SERVIÇO SOCIAL

- Seção de Ação Comunitária.
 - Seção de Bolsas de Estudo.
 - Seção de Cooperativas e Caixas Escolares.
 - Seção de Saúde Escolar.
1. - Trabalho integrado no Centro Educacional.
 - Ação integrada do Serviço em 3 Colégios Oficiais.
 - Experiência piloto em 2 Grupos Escolares.
 - Assessoramento técnico-administrativo junto à Casa do Estudante e sua manutenção.
 2. - Organização e funcionamento do fichário central.
 - 2.500 bôlsas, já pagas.
 3. - Registro de 4 cooperativas de Colégios oficiais com 642 sócios.
 - Experiências em 2 grupos escolares com 320 sócios.
 4. - Serviço de odontologia: Tratamento preventivo e curativo dos escolares da faixa etária de 7 a 14 anos.
 - aperfeiçoamento técnico do cirurgião-dentista e pessoal auxiliar.
 - Consultórios instalados - 11.
 - Reequipamento das 163 cantinas dos 12 núcleos regionais de ensino.
 - Instalação de 10 cantinas novas completas.
 - Participação a Campanha Nacional de Alimentação Escolar com distribuição mensal de:
 - 165 sacos de açúcar 330
 - bujões de gaz
 - Assistência médica através de exames em crianças com distribuição de medicamentos.

NÚCLEOS REGIONAIS PE ENSINO

- Razão dos núcleos.
 - Departamento de Educação Municipal.
 - Alojamento para supervisoras do órgão central.
 - Veículos.
1. Chefia dos núcleos Regionais de Ensino.
 2. Seção de supervisão de ensino primário.
 3. Seção de orientação do ensino médio.

4. Seção de administração.
5. Estabelecimentos oficiais de ensino primário.
6. Estabelecimentos oficiais de ensino médio.

CENTRO EDUCACIONAL PE PESQUISA APLICADA

1. Órgãos deliberativos:
 - Conselho de Administração.
 - Conselho de Coordenação de Ensino e Pesquisa.
2. Órgãos Executivos:
 - Diretoria.
 - Jardim Infantil Experimental.
 - Grupo Escolar Experimental.
 - Ginásio Princesa Isabel.
 - Colégio Estadual Moreira e Silva.
 - Centro de Treinamento do Magistério.
 - Centro de Recreação e Desportos.
 - Centro de Ensino de Ciências de Alagoas.

SERVIÇO PE COMUNICAÇÃO AUDIO-VISUAL

- Estrutura perfeita servindo de suporte a outras Secretárias.
- Ex.: - Trabalho na esporial.
- Cenape.
 - Centro de demonstração de material de ensino (pedagógico).

DIVISÃO ENSINO PRIMÁRIO

- Diretora - Maria do Rosário Padilha.
- Seção de Treinamento.
 - Seção de Currículo e Supervisão.

AVALIAÇÃO ESCOLAR

Atribuições da DEP:

1. Em geral

à DEP incumbe o estudo, solução e orientação das questões referentes ao ensino primário.

Compete-lhe, primordialmente, assessorar o Diretor do Departamento de Educação na implantação do sistema de ensino primário.
2. Especificamente
 - Efetuar estudos técnico-pedagógicos em geral, no âmbito da Educação Primária.
 - Promover a experimentação de novos métodos e processos de ensino.
 - Efetuar estudos sobre horários escolares e problemas de avaliação da aprendizagem, e rendimento escolar.
 - Opinar em casos de remoção, nomeação, designação e lotação de supervisores, professores e diretores de Ensino Primário.

III - APRESENTAÇÃO DAS ENTIDADES CONVIDADAS

3º DIA - 26/11/69

1. ANCAR - Alagoas
2. SUDENE - Departamento de Recursos Humanos
3. INEP - Equipe de Aperfeiçoamento do Pessoal (SAT)
4. CNAE - Superintendência Técnica

1 - ANCAR - ALAGOAS

A Abertura dos trabalhos, deu-se às 8,00 h. pelo Coordenador do PAMP, apresentando em seguida o Dr. Antônio José da Cunha Chagas, representante da ANCAR - Alagoas.

Antes de iniciar a exposição do Serviço de Extensão Rural, agradeceu as honras do convite e o prazer de participar do VI Encontro Nacional de Chefes dos Serviços de Supervisão do Ensino Primário.

Discorreu sobre os seguintes assuntos:

1. Credo na Educação

- Principal fator de desenvolvimento Educação é o maior investimento que se faz num país sub-desenvolvido. A Filosofia da ANCAR consiste num trabalho complementar do trabalho formal, reconhecendo que a educação ainda não alcançou nível desejado pela falta de conscientização do povo, de nível educacional baixo.

Não é necessário somente motivar as baixas camadas e sim sensibilizar as altas camadas.

Analizou o sub desenvolvimento do nosso país comparando com o México, Alemanha e o Japão.

2. Extensão Rural - Histórico

O trabalho da ABCAR veio das experiências de comunicação da escola e o homem do campo trazida dos Estados Unidos, visando e dando mais ênfase ao trabalho de agriculturas e posteriormente à educação dos jovens.

O trabalho da ANCAR tem por finalidade a orientação prática e objetiva dos jovens na agricultura e das mães na economia doméstica.

O objetivo dessa integração é procurar formar a mentalidade da comunidade através de planos municipais com as prefeituras, convênios com o PAMP - MEC.

RESULTADOS

Os resultados foram satisfatórios através de uma educação prática e objetiva junto à educação formal, porém a análise de avaliação dos trabalhos ainda necessita de mais integração tendo, em vista que a educação é comum. O trabalho de Extensão Rural no Brasil foi implantado em Minas Gerais, atingindo, hoje, 20 Estados e 1 Território.

Do entrosamento da ANCAR com o PAMP verificou-se mudanças de hábitos, evolução e crescimento do indivíduo tendo em vista a grande motivação para integração através da dinâmica do grupo.

- Com a participação da comunidade foram construídas mais de 300 escolas onde a comunidade colaborou com 80%.
- Implantação de mais de 300 bibliotecas.
- Fundação de mais de 3.000 Clubes de Jovens.
- 70.000 jovens preparadas para a vida por intermédio dos referidos Clubes.

DIFICULDADES

- Modificação do currículo escolar;
- A falta de participação no Treinamento de Professores leigos;
- Falta de integração das prefeituras na aplicação de mais recursos à educação;
- Falta de coordenação única;
- Despreparo do técnico;
- Baixo nível econômico-cultural do povo.

PERSPECTIVAS

- Assessoria Municipal;
- Conselho de desenvolvimento;
- Modificação curricular dentro da escola;

2 - SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. -
Departamento de Recursos Humanos

Helena Márcia Rabello

1 - Agradeceu a oportunidade de participar do VI Encontro Nacional de Chefes do Serviço de Supervisão do Ensino Primário, congratulando-se com o Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário - na integração de esforços na área do Governo Federal e felicitando a Secretaria de Educação e Cultura de Alagoas, que patrocina este Encontro.

2 - Destacou ainda, ao mesmo tempo que solicitou a compreensão do grupo para o fato de não trazer um material melhor elaborado, com dados estatísticos e financeiros, pois a CIRCULAR NÚMERO 11/PAMP ao citar na parte de atividades teóricas o Relatório do PAMP, Relatórios de Unidades da Federação e Temas para discussão, não deixou claro o nível de participação que seria concedido a SUDENE. Por outro lado não houve oportunidade de um contato prévio com a Coordenação do PAMP.

3 - Educação dentro da SUDENE - Nordeste

órgãos Executores (atuação indireta - Convênios)

- Universidades.
- Centros Regionais de Formação Técnica Profissional (criados pelo SDN ou Federais).
- Secretarias de Educação e Cultura.

PROGRAMAÇÃO PA DIVISÃO EDUC/SDN

1 - Assistência a Centros de Formação Técnico Profissional.

- Unidades de Ensino Superior (áreas: Matem. Tecnologia, Geociências - Física, C. Básicos - Agronomia Veterinária - Geologia)
- Unidades de Ensino Médio - Escola Agrícola (Fazenda Modelo Quissamã - Pe).
 - Escola Pesca (Tamandarã - Pe)
 - Curso Telecomunicações a iniciar 1970 (Escola Técnica Federal de Pernambuco).

2 - Melhoria e Formação de Pessoal Docente - (E.Médio) CERGIPE (Centro Ciências do Ne) - Núcleos Estaduais. CRETA (Centro Regional de Ensino Técn. Agrícola). CETENE (Centro de Educação Técnica do Ne) - convênio a assinar.

Centro Formação Pessoal Docente - CRPE - INEP/PE

- Convênio CONTAP/CRPE/Pe/Secret. Educ. Pe/SDN
 - Construção.
 - Equipamento.
 - Material didático.
 - Problema de funcionamento (INEP).

ENSINO SUPERIOR

OBS.: - Núcleo matem. Tecnológica - U.F.Pe - pagamento pessoal para cursos e equipe técnica - pesquisas.

- Inst. Geociências - U.F.Ba.
- Criação Cursos Matem. e Física no Piauí - bolsistas em Pe. e CE - assistência à instalação.
- Programa Estágios em C. Básicos, Agronomia, Veterinária, Engenharia, Geologia. 1970 bolsas à U.F.Pb (universit.) para atuarem como monitores do 1º e 2º ciclo básico (Fac.).

3- Ass. Técnico Financeira às Secretarias de Educação

- Reformas Administrativas

- Globais (governo) = Ma =
= Pi = 15P =
Ba =
 - Setoriais ED - RN (consumo)
- AL (parte) -
Metas Ref. Globais - RN
- Se
 - Reforma Adm. Setores Secret. Ed. Pe - cadastro
- IPPE OBS.:
 - Conv. com 9 Estados Previsão MG - 1970
- Criação ou fortalecimento de Unidades de Planejamento nas Secretarias de Educação.
- Importância: para racionalização de recursos
para traçar política educacional do Estado
 - Fortalecimento de Setores de Estatística.
 - Importância de Informação para o planejamento.
- OBS.: Supervisão dentro dos 2 enfoques dados ao Programa descentração adm. Sistema de informações.

PONTOS POSITIVOS

- Início de coordenação;
- 0 trabalho direto com os Estados;
- Mudança mentalidade.

PONTOS NEGATIVOS

- Dificuldade de coordenação.
 - Extensão do trabalho/contrapartida E.
 - Falta de dados informativos.
- Melhoria e Ampliação da Rêde Escolar Primária (Convênios com USAID - CONTAPe e Estados)
- Construção de salas de aula (equipamento).
 - Instalação de Gabinete médico-dentários e cantinas.
 - Construção e equipamento de alguns CT.
 - Codó - Ma.
 - Porteirinha - MG.
 - Floresta .
 - Nazaré da Mata - Pe.
 - Garanhuns.
 - Alagoas - Penedo - adaptação - equipamento.
 - Sergipe - Própria - equiparação.
 - Itabaiana.
 - Escola Normal Santana de Ipanema - parte e_quipamentos.

- R. Grande do Norte - Instituto Educação Natal - construção .
 - Bahia - Instituto Educação Isaias Alves - restauração,
" Construção e equipamento - escola demonstração Feira de Santana.
 - Maranhão - Perspectivas - Educ. Integrada - EP X Médio
 - Ceará - " " - " TV Educativa- " "
 - R.G.Norte- " " - " " " - " "
 - Paraíba - " " - " " " - " "
 - Minas Gerais " " - " " " - " "
 - Instalação dos Núcleos de Supervisão (Alagoas) - Instalação - 12 .
 - Pernambuco - construção 8.
 - Equipamento.
 - Material didático.
 - Veículos.
 - Reformulação de Currículos E.P. e Normal.
 - Treinamento Pessoal Docente e Técnico de leigos a Diretores EN,
- 3 - INEP - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos -SAT-MEC.

Representante da SAT: Alayde Eyer Pimenta da Cunha.

Como representante do INEP prestou os esclarecimentos :

- O INEP sofreu, no fim do ano passado, uma modificação em seu Programa de Aperfeiçoamento. Foi criado, por uma portaria ministerial, o Serviço de Assistência Técnica (S.A.T.) que está funcionando no C.B.P.E. da Rua Voluntários da Pátria. O SAT ficou constituído de 4 equipes a saber:
 - Ensino Superior (ainda não funcionando).
 - Aperfeiçoamento do Professor.
 - Ensino Primário e Médio.
 - Levantamentos e Diagnósticos.

A antiga Coordenação de Cursos do INEP veio a constituir a Equipe de Aperfeiçoamento do Professor cuja chefe é a Professora Elza Nascimento Alves, também Diretora-Substituta do INEP e que durante muitos anos foi a Diretora da Biblioteca do CBOE. Fiquei como Assistente Técnica desta equipe.

O Programa do UNICEF ficou incorporado à Equipe de Aperfeiçoamento do Professor sendo a única que conservou o título de Coordenadora exercido por Norma Cunha Osório, um técnico da UNESCO o Dr. José Maria Plana Sala, e uma assistente técnica - Lenice Moura.

O Programa do UNICEF, no quadriênio 70/?3, se con-

centrará na zona da SUDAM-SUDEC , abrangendo, de início, os Estados de Goiás e Amazonas. Mais tarde abrangerá, também Mato Grosso, Acre, Pará e os territórios do Amapá, Rondônia e Roraima.

Em vista disto o INEP ficará só para dar assistência técnica e financeira às outras Unidades da Federação e pretende atacar, em 1970, dentro de suas possibilidades o problema da Supervisão, pretendendo continuar, aumentando mesmo, o número de bolsistas dos cursos já existentes nos C. TM e CRPE e criando, se necessário outros.

Haverá necessidade de uma contrapartida real de todos os Estados interessados no Aperfeiçoamento de seus professores (não só daqueles onde serão realizados os Cursos, como também dos que mandarão bolsistas para outros Estados). Foram distribuídas cópias de "Normas reguladoras da Assistência Financeira da União", chamando especial atenção para o artigo 1º do decreto nº 63.340.

Foram preparados pelo INEP 2.795 professores supervisores nestes 6 anos de existência do Programa. Muitos mais serão necessários e o auxílio das Senhoras Supervisoras-Chefes e supervisoras, se faz necessário na seleção para o próximo ano para evitar que aconteça o que houve este ano no Centro de Supervisão de SAPÉ (Apenas 35 bolsista») e em CURITIBA (28 bolsistas)...

4 - CNAE - Campanha Nacional de Alimentação Escolar

Assessor Técnico da CNAE - Dr. Ernestino Di Gioia

Da Palestra do Dr. Gioia, destacamos:

"... É, o problema da alimentação escolar, uma medida de prioridade ímpar para a promoção da criança através da escola. Sem que haja uma correção exata no sentido de se proporcionar à criança a alimentação sadia e suficiente para que possa aprender os ensinamentos que lhe são transmitidos sem que se possa dar à criança as condições físicas necessárias ao seu desenvolvimento intelectual, não estaríamos cumprindo o nosso dever, as nossas obrigações.

É preciso que a professora do meio rural se conscientize da necessidade premente e urgente de desenvolver junto à comunidade em que vive, um trabalho no sentido de ampliar, de fazer crescer, de tornar mais eficiente a distribuição da alimentação escolar no seu estabelecimento de ensino. Isto pode ser realizado perfeitamente através de reuniões com os pais dos alunos e com os líderes da comunidade, mostrando a cada um deles ou a todos eles em conjunto, a importância de se desenvolver a alimentação escolar..."

IV - APRESENTAÇÃO DOS TEMAS DO VI ENCONTRO NACIONAL

1. Plano Decenal do PAMP de Titulação de professores Primários Não Titulados.
2. Plano conjunto para realização de cursos sôbre Educação Alimentar nas Escolas Primárias.
3. Sistemática dos Cursos.

1 - PLANO DECENAL DO PAMP PE TITULAÇÃO PE
professôres PRIMÁRIOS NÃO TITULADOS 1970 -
1980

Apresentação pelo Coordenador do PAMP - Prof. Marcílio Augusto Velloso.

INTRODUÇÃO;

O Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário, do Departamento Nacional de Educação, promove desde o ano de 1969, Cursos de Treinamento de Professôres Não Titulados do Ensino Primário, tendo sido realizados, em sua grande maioria, nos períodos de férias escolares.

Êsses Cursos, realizados intensivamente a partir de 1965, foram inicialmente divididos em 3 etapas, passando, posteriormente, com a avaliação dos resultados, a serem realizados em 4 etapas, totalizando seis (6) meses de duração em dois (2) anos.

FASES EXPERIMENTAL E SISTEMÁTICA PE CURSOS PO PAMP

Conforme a Circular nº 10/PAMP dêste ano, tais Cursos foram considerados pela Coordenação do PAMP como FASE EXPERIMENTAL.

A referida experimentação dava aos executores dos Cursos - técnicos, especialistas, professores-supervisores e professores primários - dos Serviços de Supervisão e Currículo de Orientação e Pesquisas Educacionais e Aperfeiçoamento do Magistério Primário das Secretarias de Educação e Cultura e Divisões de Educação, condições de avaliar o programa e o currículo dos cursos, sua duração, bem como o seu corpo docente, estabelecendo objetivos específicos para os mesmos, e as prioridades necessárias aos diversos tipos de cursos a serem ministrados, em conformidade, tanto com a realidade de cada região, a legislação vigente, os pareceres e resoluções dados pelos Conselhos Estaduais de Educação, quanto com as metas quantitativas previstas nos planos estaduais de educação ou plano de aperfeiçoamento do magistério primário.

Após a realização de cursos durante três anos, a coordenação do PAMP, junto com sua equipe técnica elaborou as "NORMAS TÉCNICAS E FINANCEIRAS" (Circular nº 18/1968), que passaram a vigorar no parágrafo único da cláusula segunda do convênio firmado entre o MEC e as Unidades da Federação, para a realização da Supervisão de Ensino e Treinamento de Professôres Primários Não Titulados.

Através dessas normas técnicas, que explicitavam

os tipos de cursos, visando a titulação de professores primários não titulados como REGENTES PE ENSINO PRIMÁRIO, passou o PAMP a implantar a FASE SISTEMÁTICA DOS CURSOS DE TREINAMENTO.

A Circular nº 10/69 do PAMP apresentou, resumidamente, a referida sistemática, já implantada por diversas Unidades da Federação, quando observações foram feitas sobre cada tipo de curso.

"PLANO DECENAL PE TITULAÇÃO PE PROFESSORES
PRIMÁRIOS NÃO TITULADOS" 1970 - 1980

Elaboradas as Normas Técnicas, e implantada a nova sistemática de cursos, considerou a coordenação do PAMP como necessária, a organização de um Plano Geral, dividido em dois projetos, que estabelecesse, além de objetivos, diretrizes e metas, dentro de um período previsto,

Os objetivos gerais são os de melhoria qualitativa do magistério primário e do Ensino Primário, visando, também, diminuir os índices de evasão e repetência escolar.

PROJETO I

Diante do número de professores não titulados existente em nosso país em regência de classe, consideramos que o período do plano deveria ser de dez anos, passando a estabelecer a coordenação do PAMP, então, as bases para a execução de um "PLANO DECENAL PE TITULAÇÃO PE PROFESSORES PRIMÁRIOS NÃO TITULADOS", prevendo-se como objetivo específico a Titulação de 100.000 professores em todo o país.

As diretrizes estabelecidas visarão atender, prioritariamente, a 50.000 professores com grau de instrução de CURSO COLEGIAL COMPLETO E INCOMPLETO E GINÁSIO INCOMPLETO e na segunda prioridade 50.000 professores com CURSO GINASIAL INCOMPLETO E CURSO PRIMÁRIO COMPLETO.

O ano de 1970 deverá ser da implantação do plano, no que diz respeito às medidas a serem tomadas pelos Conselhos Estaduais de Educação e Secretários de Educação, e, dentro dessas, os Serviços de Supervisão de Ensino e Aperfeiçoamento do Magistério, para:

- Estabelecerem as prioridades para a realização de cursos;
- Providenciarem as regulamentações de capacitação de professores, através de pareceres e resoluções;
- Elaborarem os planos e projetos de capacitação dos professores leigos;
- Elaborarem os programas e currículos dos cursos;
- Estabelecerem os contatos com os Institutos de Educação, Escolas Normais, Centros de Formação de Professores ou Centros de Treinamento do Magistério, para a realização dos cursos;

- Firmarem convênios com os municípios para atendimento ao seu professorado não titulado;
- Regulamentarem os Serviços de Supervisão de Ensino, ampliando as equipes de Supervisores de Ensino;
- Criarem e organizarem os núcleos ou centros de supervi-são, a fim de dar a orientação e assistência técnico-pedagógica necessárias aos professores cursistas, durante o período letivo,

Os professores não titulados que iniciaram etapas em anos anteriores a 1970, e que não as terminaram, teriam a conclusão dessas no ano de 1970, através da participação nos cursos que seriam realizados, de acordo com o seu grau de instrução.

De 1971 a 1980, seria executado, efetivamente, o Plano Decenal de Titulação quando, então, 100.000 professores seriam capacitados como Regentes de Ensino Primário.

PROJETO II

A Coordenação do PAMP elaborou o esquema do Projeto II, que visaria atender **aos** professores regentes de classe, nas áreas das fronteiras e do interior das regiões dos Estados, onde o acesso é de grande dificuldade, mas que, apesar do grau baixíssimo de instrução primária incompleta são indispensáveis, sendo quase impossível a sua substituição .

São êsses, em sua grande maioria, os professores leigos que regem classe nas escolas de Mestre Único, denominadas, também, como Escolas Isoladas, Singulares, ou Rurais .

Para o referido professorado, um projeto especial deverá ser previsto em cada Estado ou Território, levando-se em consideração, principalmente, as áreas internas e de menor concentração demográfica de nosso país.

As áreas de fronteira, desde o Território de Roraima até o Estado do Rio Grande do Sul, deverão merecer uma atenção especial, não só pelo seu caráter de marco brasileiro, onde a educação e a cultura de nossas crianças têm maior razão de ser e se fazem absolutamente necessárias, como também, por serem áreas bastante isoladas, com raros núcleos urbanos, reclamando, portanto, um treinamento urgente e intensivo para aqueles professores.

Dentro desse mesmo plano, serão tomadas todas as medidas junto às Secretarias de Educação e Divisões de Educação, para que, dentro do possível, tais professores sejam levados à titulação, ou sejam substituídos por professores normalistas (prioridade 1) e por Regentes de Ensino Primário (prioridade 2), porquanto, o seu baixo nível de co_

nhcimento e grau de instrução compromete procura ministrar, concorrendo ainda para ces de evasão e repetência escolar, desde primária.

o ensino que se aumentar os índi- a primeira série

Para os professôres primários com curso primário incompleto, as Secretarias de Educação e Divisões de Educação, poderiam estabelecer duas medidas:

- I - Realizar um exame de conhecimento devidamente aprovado pelo órgão competente, correspondendo ao curso primário, que seria aplicado a todos os professôres primários leigos com curso primário incompleto, com a finalidade de verificar os que, obtendo o certificado de conclusão de curso primário já pudessem iniciar o curso de preparação pedagógica - cultura geral - objetivando, em primeiro lugar, prepará-lo para o Exame de Madureza de Grau Ginásial .
- II - Os professôres que não conseguissem passar no referido exame, deveriam, então, selecionando-se as áreas e regiões prioritárias e de maior necessidade dentro de cada Unidade da Federação, conforme exposto acima, freqüentar um curso, que visaria dar o certificado de conclusão do curso primário, além de noções metodológicas, e inclusão de outras matérias de cunho prático e essencial ao exercício do magistério nas regiões mais isoladas, eminentemente rurais. Esse curso poderia ter a duração de 1 ano, em 3 meses de férias.

Sendo o PAMP um programa de caráter supletivo e normativo, para o êxito da execução dos dois projetos do Plano Decenal de Titulação de Professôres Primários Não Titulados, que seria atingir os objetivos pressupostos, as metas estabelecidas e as diretrizes elaboradas, necessário será toda a colaboração das Secretarias de Educação e Cultura e seus diversos órgãos pelo seu caráter executor, além da colaboração de órgãos do próprio Ministério da Educação e Cultura, e do IPEA, do Ministério do Planejamento, por serem os primeiros que mantêm nos seus sistemas de educação, professôres primários não titulados, seja de dependência administrativa estadual, municipal ou particular que, ao lado da contribuição que vem dando em áreas e regiões onde há impossibilidade de sua substituição, necessitam ser treinados e capacitados.

As Metas Qualitativas do Plano Nacional de Educação, que até o ano de 1970 previam a titulação de todos os professôres primários não titulados, não serão atingidas, no período previsto.

Apenas algumas Unidades da Federação estão, gradativamente, diminuindo o número desses professores, elevando, assim, a percentagem de titulados.

Com a elaboração do referido Plano, esperamos contar com a cooperação de todos os órgãos envolvidos direta ou indiretamente no mesmo, por constituir o Ensino Fundamental Comum - o Ensino Primário - a base da pirâmide educacional de todos os países considerados nessa prioridade número um, portanto, para que, na década de 1970 a 1980, se possa elevar, qualitativamente, o nível do ensino primário brasileiro, que tem como uma de suas peças principais o magistério primário.

Esse, no entanto, é constituído ainda por cerca de 175^a000 professores primários não titulados, em 1969, correspondendo a 44% do total do magistério, devendo, aproximadamente, 5 milhões de crianças estarem recebendo desses a sua formação fundamental.

O PAMP, dentro das suas possibilidades, envidará todos os esforços para que tais números, que significam um grave problema na educação brasileira, sejam diminuídos,

Contamos que os órgãos normativos, planejadores e executores da área federal, estadual e municipal, conjuguem os seus esforços com os do PAMP, de maneira integrada, visando atingir ao mesmo objetivo.

PROJETO PRIORITÁRIO I

1 - ESQUEMA DO PLANO DECENAL DE CAPACITAÇÃO E TITULAÇÃO DE PROFESSORES NÃO TITULADOS

1ª FASE

1 - ESTUDO DO PROBLEMA

- O problema do Professor Não Titulado dentro do magistério primário brasileiro.
- Características do problema.
- Causas do problema.
- Conseqüências diretas e indiretas.

2 - DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS

- Objetivos Gerais.
 - Melhoria Qualitativa do Magistério e do Ensino Primário.
 - Diminuição dos índices de evasão e repetência escolar.
- Objetivo Específico
 - Titulação dos professores leigos como Regentes de Ensino Primário (Ginásio Normal - 1º Ciclo) .

2ª FASE

ESTABELECIMENTO PE METAS E DIRETRIZES1 - METAS:

Capacitar, durante 10 anos, cerca de 100.000 professores leigos, levando-os a titulação como "Regentes de Ensino Primário".

2 - DIRETRIZES

1. Capacitar os professores primários não titulados, visando a sua titulação, obedecendo a prioridade do grau e instrução mais elevada a saber: Prioridade 1 - 1º ciclo completo e 2º ciclo incompleto. Prioridade 2 - 1º ciclo incompleto e primário com pleto. Prioridade 3 - Primário incompleto.

2. Dar maior ênfase às regiões cuja incidência do problema seja maior.

3. Atender aos Estados e Territórios de uma região cuja incidência do problema seja maior.

4. Atender aos professores leigos de dependência municipal, além dos estaduais.

5. Dar assistência técnico-pedagógica, direta ou indireta, em classe, durante o período letivo, aos professores que estiverem freqüentando cursos.

6. Realizar cursos previstos através das instituições existentes de formação (instituto de Educação, Escolas Normais, Centros de Treinamento ou Formação de Professores).

3ª FASE1 - PROGRAMAÇÃO DAS ETAPAS PE TRABALHO

1ª ETAPA PE TRABALHO - Estabelecimento de contáto com a direção do D.N.E., Secretaria Geral, Conselho Federal de Educação, Diretoria do Ensino Secundário, INEP, do MEC, Comissão Nacional de Recursos Humanos, do IPEA, do Ministério do Planejamento, Fundações e órgãos ligados á educação (COLTED, ABCAR, CNAE, FENAME, etc), Secretarias de Educação, Centros de Treinamento ou de Formação, Escolas Normais e Institutos de Educação.

2ª ETAPA DE TRABALHO - INÍCIO DOS CURSOS

- a. Implantação da sistemática dos cursos Ano de 1970.
- b. Execução da sistemática dos cursos.

As etapas serão bienais, para os professores de prioridade 1 e trienais para os de prioridade 2.

Prioridade I

- 1º ciclo completo - 50.000 (5 Fases de 10.000 a cada 2 anos)
- 2º ciclo incompleto

Prioridade 2

- 1º ciclo incompleto - 50.000 (2 Fases de 15.000 a cada 3 anos e 20.000 no último triênio).
- Primário completo

2 - CRONOGRAMA DAS ETAPAS DE TRABALHO

FASES	EXPERI-MENTAL	EXECUÇÃO DO PLANO DECENAL					TOTAL
		(*)1970	71 72	73 74	75 76	77 78	
CURSOS	(*)1970	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	TOTAL
CULTURA TÉCNICA (2 anos)	5.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	50.000
CULTURA GERAL E TÉCNICA (3 anos)	5.000	15.000	15.000	20.000			50.000

(*) 10.000 - conclusão de etapas anteriores e exame de madureza.

4ª FASE

2 - LEVANTAMENTO DOS MEIOS

RECURSOS MATERIAIS, FINANCEIROS E PESSOAIS

Recursos Financeiros - Dotação Orçamentária (NCr\$ 7.000.000,00 para 1970) e previsão das dotações posteriores até 1980.

- Projeto de Investimento Internacional (Aplicação de recursos em treinamento).
- Projeto Prioritário do Programa Estratégico de Desenvolvimento (Apresentação do trabalho ao C.N.R.H -IPEA).

Recursos Materiais - Elaboração de material para os professores cursistas.

TIPOS DE MATERIAL PARA CURSO DE:

1. Preparação Pedagógica.
2. Exame de Madureza Ginásial
3. Curso Primário (conclusão)

Elaboração e aquisição de material informativo e de formação para o professor supervisor, inclusive audiovisual.

- Recursos Pessoais - Levantamento do número de professores-supervisores formados, exercício (1968/69/70).
- Previsão (1971/80).
 - Recrutamento de Professores-Supervisores formados, exercendo outras funções,
 - Professores-Supervisores a serem formados pelo INEP,

5ª FASE

EXECUÇÃO DO PLANO

- Início do Plano - janeiro/fevereiro de 1970.
- Término - 1980.
- Fase Experimental da nova sistemática de cursos. Ano 1970.
- Fase definitiva da execução dos Cursos - 1971/80.
- Início de Cursos de Preparação Pedagógica - Cultura Técnica (2 anos). Cultura Geral (3 anos).
- Término de Cursos anteriormente iniciados, enquadrando os professores na nova sistemática.

6ª FASE

- Avaliação.
- Avaliação do Plano.
- Avaliação Global da Execução.
- Fase Experimental - 1976.
- Fase de Execução do Plano - 1971/80.
- Avaliação Parcial do Cronograma da Execução.
- Curso de Cultura Técnica-Avaliação Bienal.
1972/1974/1976/1978/1980.
- Curso de Cultura Geral - Avaliação Trienal.
1973/1977/1980.

2 - PLANO CONJUNTO PARA A REALIZAÇÃO DE
CURSOS SÔBRE EDUCAÇÃO ALIMENTAR NAS ESCOLAS
PRIMÁRIAS

Apresentação do Coordenador do PAMP - Prof. Marcílio Augusto Velloso.

- I - Apresentação do Plano Geral. II -
Objetivos. III - Finalidades. IV -
Justificativa.
V - Metas Quantitativas. VI -
Promoção (Órgão). VII - Duração e
Fases do Plano. VIII - Material dos
Cursos.
IX - Cronograma de Execução dos Cursos.
X - Participantes do Curso. XI
- Avaliação.

I - APRESENTAÇÃO PO PLANO GERAL

O ensino básico em todo o mundo representa o primeiro passo sistematizado para a formação educacional e cultural de um povo.

É através das crianças, na faixa da escolaridade, que se inicia todo um processo de formação, desde o ensino primário até o nível pós-universitário.

Assim, conceitos e normas úteis e necessárias são transmitidos desde então, visando a criação de hábitos em geral, condizentes com a formação da sociedade.

O fator alimentação e nutrição e todos os aspectos dêle decorrentes devem ter prioridade na programação dos currículos de ensino em todos os níveis, por estar hoje com provada a correlação existente entre a alimentação adequada e a produtividade industrial e agrícola como também com o aproveitamento escolar.

Estudos modernos têm evidenciado a influência de alimentação da gestante e da criança sôbre o crescimento e o desenvolvimento dessa inclusive sôbre a formação do sistema nervoso, podendo a sub-nutrição protéica acarretar lesões irreversíveis do cérebro, fato que deve ser considerado com muita atenção nos países em desenvolvimento, por sua gravidade, impondo a necessidade de se iniciar desde logo a melhoria dos hábitos alimentares do povo, o que pode ser alcançado, principalmente, através dos escolares.

Justifica-se, assim, que a C.N.A.E., do D.N.E., do Ministério da Educação e Cultura, tenha proposto ao Conselho Federal de Educação, através de uma exposição de motivos, a "Introdução da Educação Alimentar" nas Escolas Primárias nos programas de ensino, como assunto curricular, demonstrando a sua necessidade e solicitando aprovação, com a elaboração de normas e diretrizes, a fim de que, em âmbito estadual, os Conselhos de Educação tratassem da matéria.

Para que sejam obtidos os melhores resultados, porém, faz-se mister uma coordenação dos órgãos relacionados com educação e nutrição. Reuniram-se, portanto, o Ministério da Saúde, através da Comissão Nacional de Alimentação, o Ministério da Educação e Cultura, através da própria CNAE e do PAMP, ambos do DNE, e o Ministério da Agricultura, através da ABCAR, para a elaboração de um projeto único, que constituirá medida complementar e amparadora, além de servir à sedimentação na idéia proposta, tendo em vista uma conjugação de esforços no tratamento da matéria, por serem estes programas de âmbito nacional.

Destarte, encontrando-se de um lado, as medidas e as medidas legais já instituídas, através dos pareceres e

resoluções dos Conselhos Estaduais de Educação, nada mais e fica do que o desenvolvimento na escola primária, de maneira prática e real, de projetos experimentais para o ensino das noções de educação alimentar necessárias.

II - OBJETIVOS

- 1 - Introduzir a Educação Alimentar nas Escolas Primárias, através de técnicos e professores de ensino primário, treinados em cursos especiais.
- 2 - Dar sentido prático às providências referidas no Parecer n. 219/68, do Conselho Federal de Educação, como ação normativa.
- 3 - Intensificar a cooperação e integração de órgãos ligados à educação, na implantação da educação alimentar nas escolas primárias.

III - FINALIDADES

- 1 - Fazer da nutrição uma parte dinâmica do programa educacional.
- 2 - Despertar o interesse do aluno por sua própria alimentação e da família concorrendo para promoção da Educação Alimentar.
- 3 - Estimular a produção e o consumo adequado dos alimentos regionais.
- 4 - Melhorar o estado nutricional dos escolares, propiciando o aceleração do processo de aprendizagem.

IV - JUSTIFICATIVA

Muitos são os órgãos e setores, programas e campanhas, pertencentes à área de desenvolvimento econômico - social, que desenvolvem atividades no setor da educação e treinamento dos recursos humanos, tais como os Ministérios da Educação e Cultura, de Saúde e da Agricultura.

Nesses órgãos, setores há vinculados estreitamente ao ensino primário, como a CNAE e o PAMP, ambos do Departamento Nacional de Educação, do MEC, e outros que indiretamente tratam dessa matéria. Dentre estes, destacamos a Comissão Nacional de Alimentação, do Ministério da Saúde, que tem, entre as suas atribuições, a de estudar e propor as normas da política nacional de alimentação, e estado de nutrição e os hábitos alimentares da população brasileira, e a ABCAR, que tem como um de seus objetivos é o de "assistir as escolas públicas das áreas rurais com vista a transformá-las em verdadeiros centros de vida comunitária, enfeixando atividades curriculares e extra-curriculares do in

terêsse da comunidade" (Carta de Brasília, por delegação do Ministério da Agricultura.

Sendo diretriz do Governo Federal, além de úteis e necessárias, a conjugação e integração de esforços e recursos de órgãos diversos com a finalidade de promover o desenvolvimento econômico e social, de maneira rápida, direta e coordenada, está plenamente justificada a elaboração de um plano geral, visando introduzir a educação alimentar nas escolas primárias, com a integração dos órgãos referidos que desenvolvem atividades no campo da educação.

V - METAS GERAIS

O Plano Conjunto para realização de "Cursos sobre Educação Alimentar nas Escolas Primárias", prevê, como Metas Gerais, treinar direta e indiretamente a todos os Supervisores de ensino, Supervisores de merenda e extencionistas rurais, de 1969 a 1971, a saber:

1. MEC - DNE - PAMP	(N° de 1969)
<u>Supervisores de Ensino</u>	1.600
2. MEC - DNE - CNAE	
<u>Supervisores de Merenda</u>	430
3. M.A. - ABCAR	
<u>Extencionistas Rurais</u>	<u>2.254 (*)</u>
TOTAL.....	4.284

(*) estimativa

VI - PROMOÇÃO

Os Órgãos dos Ministérios e outras entidades que promoverão a execução do plano, serão as seguintes:

- 1 - MINISTÉRIO PA SAÚDE - COMISSÃO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO
- 2 - MINISTÉRIO PA EDUCAÇÃO E CULTURA -
 - DNE -CAMPANHA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO -ÇÃO ESCOLAR (CNAE)
 - PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO (PAMP)

- 3 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL-(ABCAR)
- 4 - ÓRGÃOS INTERNACIONAIS E REGIONAIS
- 5 - UNIVERSIDADES

VII - DURAÇÃO E FASES PO PLANO

1 - DURAÇÃO PO PLANO

O Plano terá a duração aproximada de 2 anos, a ser iniciada em setembro de 1969, concluindo em setembro do ano de 1971.

2 - FASES PO PLANO

O Plano será executado através de fases, que poderão ser modificadas, quando necessário.

1ª FASE - Estudo de Problema e Definição dos Objetivos Ano - 1969 Meses - Maio e Julho

2ª FASE - Coleta e Análise dos Dados obtidos (Estatísticas, de pessoal, material, etc.) Ano - 1969 Mês - agosto

3ª FASE - Elaboração do Plano Geral Ano - 1969 Meses - Agosto/Setembro

4ª FASE - EXECUÇÃO PO PLANO - 1969/1971

Projeto I - Treinamento de 25 Professôres-Super-visores (PAMP) Extensionistas Rurais (ABCAR) e Supervisores da Merenda - CNAE) em Encontros, (Reuniões, Seminários, e Cursos nos Estados e no Rio - GB.

VIII - MATERIAL POS CURSOS

Para a realização do Plano Geral deverá ser elaborado, impresso ou mimeografado e distribuído a todos os participantes para utilização durante e após o curso, uma coletânea de materiais, a saber:

- 1 - GUIA sôbre A "INTRODUÇÃO NA EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA ESCOLA PRIMÁRIA
- 2 - APOSTILA sôbre CORRELAÇÃO COM AS OUTRAS MATÉRIAS (anexos 1, 2 e 3).

- 3- MATERIAIS DIVERSOS PA C.N.A.E. (Apostila de Educação Alimentar, Livros, Publicações, Revistas, etc.).
- 4 - MATERIAIS DIVERSOS PA COMISSÃO NACIONAL PE ALIMENTAÇÃO (Publicações sobre Alimentação, Folhetos).
- 5 - PROGRAMA PO CURSO A DER MINISTRADO COMO ROTEIRO PARA OU TROS CURSOS EM EFEITO MULTIPLICADOR.

IX - CRONOGRAMA PE EXECUÇÃO DOS CURSOS ANO DE 1969/1970 - PAMP

CURSOS	Período	Local	Ano	Total de Particip.
I-Projeto Pilôto	Fevereiro	Rio-GB	1969	20
II-Projeto	Outubro Novembro Dezembro	Estados e Territórios (Encontros Estaduais)	1969	(±) (230)
III-Projeto	Fevereiro Março	Estados e Territórios (Encontros Estaduais)	1970	(±) (250)
IV-Projeto	Entre Abril Setembro	Estados e Territórios Rio-GB	1970	(+)= (250)
V-Projeto	Outubro Novembro Dezembro	Estados e Territórios (Encontros Estaduais)	1970	(+-) (350)
VI-Projeto	Fevereiro Março	Estados e Territórios (Encontros Estaduais)	1971	(i) (250)
VII-Projeto	Entre Abril Setembro	Estados e Territórios Rio-GB	1971	(+-) (250)
T O T A L				1.600

X - PARTICIPANTES DOS CURSOS

Deverão participar dos cursos professores, supervisores de Ensino, Supervisores da CNAE e técnicos diversos, pertencentes aos órgãos que promoverão os cursos, a saber:

A - CORPO DISCENTE

1 - Ministério da Educação e Cultura

- DNE-PAMP - Supervisores de Ensino (Chefes Regionais) .
- DNE-CNAE - Supervisores da CNAE.
- INEP/SAT - Professores, normalistas e participantes dos cursos do INEP.

2 - ABCAR - Extensionistas Rurais B

- CORPO DOCENTE

1 - Ministério da Saúde

- Comissão Nacional de Alimentação - Médicos e Nutricionistas .

2 - Ministério da Educação e Cultura

- DNE - CNAE - Médicos e Nutricionistas.

3 - Universidades e outras instituições.

4 - órgãos Internacionais.

XII - AVALIAÇÃO

A avaliação será prevista e realizada durante tô-das as fases da execução dos cursos e após o seu término.

Serão utilizados os seguintes métodos:

A - Avaliação dos conhecimentos ministrados

Através de:

- Aplicação de questionários especialmente elaborados, de acordo com a programação dos cursos.

- Verificação e tabulação dos dados obtidos pelo questionário .

B - Avaliação de Curso

- Elaboração de relatório dos resultados obtidos, contendo, também, observações gerais sôbre o desenvolvimento dos cursos, a receptividade e a participação dos técnicos (professôres, supervisores etc).

- Preparação de formulários adequados à avaliação das aulas ministradas, para distribuição aos participantes,

C - Avaliação dos resultados

- Verificação da aplicação nas escolas, pelas professoras participantes, da avaliação da dieta dos escolares.

- Número de professoras treinadas.

- Número de escolas atingidas.

- Nível de escolaridade.

- Nível de repetência.

- Nível de freqüência escolar.

3 - SISTEMÁTICA PE CURSOS PO PAMP

O Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário, do PNE, vem promovendo desde o Ano de 1965, a realização de CURSOS PE TREINAMENTO PE PROFESSÔRES NÃO TITULADOS do ensino primário, em caráter intensivo, executados nos períodos de férias escolares, para professôres em exercício de função, divididos em etapas sucessivas.

Os referidos cursos foram realizados em caráter experimental, avaliando-se o aspecto geral dos mesmos, quanto à programação, duração, regime, corpo docente, tipos de cursos, grau de instrução dos professôres-cursistas, etc.

Pe 1965 a 1968, assim, a execução de tais cursos foi considerada pela coordenação do PAMP como uma FASE EXPERIMENTAL. A partir de 1969 o PAMP elaborou Normas Técnicas para a implantação de uma FASE SISTEMÁTICA de Cursos de Treinamento, na qual pudesse promover a sua realização, de acôrdo com o grau de instrução e nível de conhecimento dos professôres leigos cursistas e com objetivos específicos.

Assim é **que**, através da Circular nº 18/68, envia da aos Senhores Secretários de Educação, Diretores de Divisão de Educação e Supervisores-Chefes dos Serviços de Supervisão e outras autoridades e órgãos, elaboramos as "NOR MAS TÉCNICAS E FINANCEIRAS PO PAMP", que passaram a ser consideradas como de atendimento indispensável, segundo o parágrafo único da cláusula segunda dos termos do convênio especial, firmado entre o MEC e as Secretarias de Educação e Cultura e Divisões de Educação.

As Normas Técnicas, no aspecto de treinamento de professôres leigos, apresentam dois tipos de Cursos, objetivos principais do PAMP, os quais passaremos a comentar.

FASE SISTEMÁTICA POS CURSOS PE
TREINAMENTO PROMOVIDOS PELO PAMP
ANO PE 1969/1970

O Quadro em anexo, representa a síntese das Normas Técnicas para Cursos de Treinamento, segundo a Circular nº 18/68, do PAMP.

CURSO A - CURSO PE PREPARAÇÃO PEPAGÓGICA: "CULTURA TÉCNICA"
(PRIORIDADE I)

OBJETIVO; Titulação de Professôres Não Titulados em exercício, como "REGENTES PE ENSINO PRIMÁRIO".

Constitue êste Curso para os propósitos do PAMP, a prioridade maior (I), porquanto os professôres primários não titulados, em exercício, com grau de instrução de GINÁSIO COMPLETO e COLEGIAL COMPLETO ou INCOMPLETO, que freqüentarem cursos intensivos de 4 etapas, com seis meses de du-

ração, no mínimo, nos períodos de férias escolares, poderão ser titulados como Regente de Ensino Primário. Ressalte-se que, durante todo o curso, em dois ou mais anos, receberão os professores leigos cursistas, no período letivo, a orientação e a assistência técnico-pedagógica dadas pelas equipes de professores-supervisores, de acordo com a cláusula do convênio.

REALIZAÇÃO DOS CURSOS - Deverão ser realizados, preferencialmente pelos:

INSTITUTOS DE EDUCAÇÃO, ESCOLAS NORMAIS, CENTROS DE FORMAÇÃO DE REGENTES DE ENSINO PRIMÁRIO e CENTROS DE TREINAMENTO DE PROFESSORES, aos quais compete expedir os diplomas de Regente de Ensino Primário, ou outras instituições, ou estabelecimentos de ensino, (colégios, ginásios, etc), devidamente credenciados e selecionados, com corpo docente regular, e com o auxílio de professores-supervisores que, pela vivência com os professores não titulados, adquiriram a experiência e prática necessárias à elaboração dos programas curriculares.

Evidentemente que, segundo a estrutura e a legislação de cada Estado, os Cursos poderão ter duração maior, ou mesmo serem realizados em caráter mais extensivo, com etapas de até, 3 ou 4 meses.

A normativa do PAMP em realizá-los nos períodos de férias, baseia-se na impossibilidade ou dificuldade existente, do professor não titulado permanecer fora de regência de sua classe, por período muito longo, por ser indispensável ou insubstituível à mesma, quando se sabe que, na sua maioria, leciona em Escolas Reunidas ou Agrupadas, Escolas Isoladas, Singulares ou Rurais, denominadas de "mestre único", no meio rural. Já sendo precária ou inexistente a formação desse professor, a sua prolongada ausência ocasiona diminuição do calendário escolar, além de deixar os alunos sem orientação, possibilitando a incidência maior da evasão escolar, e, mesmo da reprovação e a conseqüente re-petição do ano escolar.

Além disso, se nos afigura como obstáculo à grande maioria desse professorado, o afastamento prolongado da sua família e da sua comunidade, podendo, por não estar afeito a esse tipo de trabalho, ocasionar conseqüências imprevisíveis sob o aspecto social-familiar e psicologico-individual.

A prioridade dada a esse Curso tem razão de ser, pelo diminuto período gasto na preparação pedagógica desse professorado, devido ao seu nível mais elevado comportar um aprendizado metodológico a curto prazo.

A realidade educacional de nosso país, que apresenta um número muito elevado de professores leigos em mui_

tas regiões, sem condição de substituição, é que requer titulação dêsse professorado pelo caráter de necessidade e urgência.

REGULAMENTAÇÃO PE CAPACITAÇÃO PE PROFESSORES NÃO TITULADOS

Não havendo, no entanto, por parte dos Conselhos Estaduais de Educação a regulamentação da capacitação dada pelos Cursos, através de pareceres e resoluções, a realização de Cursos apenas constitui um treinamento contínuo, sem dar ao professor que dêles participe a oportunidade de, além de elevar o seu conhecimento técnico-pedagógico, titular-se como Professor Primário, na categoria de Regente de Ensino Primário.

A falta da regulamentação não atende, também, às Metas Qualitativas do Plano Nacional de Educação, para o qual o PAMP tem-se voltado na tentativa de atender às previsões feitas de compor cada sistema, até 1970, com 60% de professores normalistas, 20% de nível pós-graduação e 20% de Regente de Ensino Primário.

Sabe-se, no entanto, que, 44,4% do total do magistério primário brasileiro é constituído de professores leigos, encontrando-se distante, portanto, as metas a serem atingidas. Ao lado da titulação de professores leigos, aparece com a mesma importância as medidas tomadas pela Secretaria de Educação, através dos Planos Estaduais de Educação, de pareceres e resoluções dos Conselhos Estaduais de Educação, para a nomeação de novos professores não titulados.

CURSO A - CURSO PE PREPARAÇÃO PEDAGÓGICA: "CULTURA GERAL" (PRIORIDADE II)

A segunda prioridade para a realização de Cursos, recai ainda sobre o Curso de Preparação Pedagógica-Cultura Geral, para professores primários não titulados, com nível de conhecimento e grau de instrução de PRIMÁRIO COMPLETO e GINÁSIO INCOMPLETO.

OBJETIVO: Exame de Madureza Ginásial para obtenção do certificado de Curso Ginásial, e ingresso imediato, às etapas de Cultura Técnica.

REALIZAÇÃO POS CURSOS - As etapas dêsse Curso deverão ser realizadas através dos diversos tipos que vêm sendo promovidos nos Estados pelas Secretarias de Educação e Cultura, por organismos regionais e outras instituições, a saber:

CURSOS DIRETOS - Intensivos de (3 a 4 meses), ou Extensivos (de 9 a 10 meses).

CURSOS INDIRETOS - Radiofônicos - Colégio do Ar - (SERTE)
- Televisão Educativa - (Exame de Madureza Ginásial - Curso do Art. 99).

CURSOS DIRETOS - O corpo docente para os Cursos Diretos, *de* verá ser possuidor do Registro da Diretoria de Ensino Secundário .

Poderão ser criadas nos Cursos existentes classes especiais para os professores não titulados.

Na hipótese da existência nos Estados e Territórios de Cursos Oficiais para Madureza, o Serviço de Supervisão deverá conduzir os candidatos que atendam às exigências desses Cursos.

Os Exames de Madureza serão prestados parceladamente, em épocas compreendidas no período de dois anos no mínimo, e de três, no máximo.

O candidato reprovado em qualquer disciplina só poderá repetir o respectivo exame decorrido o prazo mínimo de três meses.

As bancas oficiais serão organizadas pelas Inspetorias Seccionais de Ensino Secundário ou Secretaria e Divisão de Educação, de acordo com os estabelecimentos onde serão realizadas as provas, estando sob Inspeção Federal ou obedecendo a direta orientação dos Sistemas Estaduais de Educação, conforme preceitua a lei que regulamenta estes exames.

CURSOS INDIRETOS - Para os Cursos Indiretos, "Radiofônicos ou Televisados", poderão ser organizadas classes de recepção, com coordenadores especializados, podendo os professores-supervisores auxiliarem, nos municípios mais distantes, na estruturação dessas classes, em conformidade com os programas existentes ou a serem iniciados,,

Para isso, necessário será o entrosamento com os órgãos específicos das Secretarias de Educação e Cultura, e entidades ou órgãos públicos ou privados que realizem os mencionados cursos, para a devida e necessária organização, a fim de obter melhor resultado, segundo os períodos previstos para a prestação de exames de madureza, oficializados pelo Conselho Estadual de Educação.

A importância desse curso baseia-se na necessidade de dar ao professor a cultura geral necessária e desejada, que constitui o primeiro passo para a participação do curso de cultura técnica, que o levará à titulação como Regente de Ensino Primário.

CURSO B - "TREINAMENTO PE PROFESSORES PE NÍVEL PRIMÁRIO"

OBJETIVO: Obtenção do certificado de conclusão do Curso Primário.

Devido a existência, ainda, de um grande número de professores não titulados com curso primário incompleto, pelo seu baixo grau de instrução, esses cursos têm a terceira prioridade.

Com a reformulação ou elaboração mesmo de Planos Estaduais de Educação, espera-se que tais professores, a curto, médio e longo prazo, sejam substituídos progressivamente por professores primários, normalistas ou regentes de ensino que, em razão do seu baixo nível cultural e técnico, comprometeu o próprio ensino primário ministrado.

Sabe-se, no entanto que, em todas as regiões brasileiras, áreas há no meio rural, onde somente esse professor não titulado, tem condições mínimas que sejam de transmitir algum conhecimento, iniciando o processo de aprendizado sistemático das crianças na faixa de escolaridade.

Para essas áreas, como a da fronteira brasileira, e a do interior das regiões nordeste, amazônica, centro-sul, leste e sul, programas especiais absolutamente necessários e urgentes deverão ser previstos, visando atingir àqueles que, apesar de seu baixo nível, não podem ser substituídos, realidade conhecida dos que militam nessas regiões, sob pena de fechar as poucas escolas isoladas e rurais existentes.

Exames de diversas naturezas poderão, no entanto, ser elaborados para os professores desse nível, a fim de avaliar-se os seus conhecimentos, possibilitando a uma parcela obter desde já, o certificado de conclusão do curso primário, ingressando nos Cursos de Preparação Pedagógica-Cultura Geral, obtendo-se economia de despesas e de tempo.

Devido ao elevado custo-aluno previsto para professores com curso primário incompleto chegarem à titulação como Regentes de Ensino Primário, e ao período de formação demasiado longo de, no mínimo 4 anos, os referidos cursos não devem merecer dos Estados e Territórios a prioridade, a não ser nas áreas inacessíveis, cuja única solução para as escolas de mestre único ou reunidas seja a realização de tais cursos, devido a impossibilidade de substituição por normalistas.

Voltando nesta circular a tratar das NORMAS TÉCNICAS DO PAMP, no aspecto de Cursos de Treinamento, visando à Titulação de Professores Não Titulados, esperamos receber dos Estados e Territórios, através das Secretarias de Educação e Cultura e dos Conselhos Estaduais de Educação, e Divisões de Educação, os Planos Estaduais de Educação, Projetos e Planos de Aperfeiçoamento do Magistério Primário, Pareceres e Resoluções que regulamentam a capacitação desse professorado, visando dar solução a um problema que se avoluma, no sentido quantitativo pelo seu crescimento anual, e qualitativo, pelo baixo nível e grau de instrução constatada dos desse professorado, com o objetivo de elevar o nível do ensino primário de nosso país.

Apresentação: Prof. Marcílio Augusto Velloso
Coordenador do PAMP

PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO - DNE - MEC
PLANEJAMENTO DOS CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO
ANO DE 1969

A - CURSO DE PREPARAÇÃO PEDAGÓGICA				
CULTURA GERAL	DURAÇÃO DO CURSO		P R I O R I D A D E: 2	
	Nº DE ANOS	Nº MESES	Nº DE ETAPAS	NÍVEL CULTURAL DOS CURSISTAS
	1	3	1ª - Janeiro/fevereiro 2ª - Julho	Primário completo e Ginásio incompleto
OBJETIVO	EXAME DE MADUREZA GINASIAL			
CULTURA TÉCNICA	2	6	1ª - Janeiro/fevereiro	P R I O R I D A D E: 1
			2ª - Julho 3ª - Janeiro/fevereiro 4ª - Julho	
OBJETIVO	TITULAÇÃO COMO REGENTE DE ENSINO PRIMÁRIO			

DURAÇÃO DA PREPARAÇÃO DO "R.E.P."	
Nº DE ANOS	Nº MESES
3	9
2	6

B - TREINAMENTO DE PROFESSORES DE NÍVEL PRIMÁRIO				
OBJETIVO	DURAÇÃO DO CURSO		P R I O R I D A D E: 3	
	Nº DE ANOS	Nº MESES	Nº DE ETAPAS	NÍVEL CULTURAL DOS CURSISTAS
	1	3	1ª - Janeiro/fevereiro 2ª - Julho	Primário incompleto
OBJETIVO	EXAMES DE CONCLUSÃO DO CURSO PRIMÁRIO			

DURAÇÃO DA PREPARAÇÃO DO "R.E.P."	
Nº DE ANOS	Nº MESES
4	12

V - RELATÓRIO DA ATIVIDADE
PRÁTICAS DESENVOLVIDAS

4º DIA - 27/11/69

Parte da manhã - Programa elaborado pela Secretaria de Educação de Alagoas.

Tarde - Visita a SECEN

Visita a CEDEMAP

Encerramento das atividades práticas

Às 8 horas, o Grupo de Supervisores, acompanhado pelos elementos locais, saiu à passeio pela cidade, visitando os pontos turísticos e históricos.

À tarde, foi cumprido o programa de visita à Secretaria de Educação e Cultura onde se percebe, um trabalho de reformulação real, num verdadeiro clima que favorece à produtividade.

Seguiu-se a visita a CEDEMAP, órgão que resulta do Decreto 1.519 de 31.1.1968; aí foi constatada "uma mudança de mentalidade, para uma produção mais consonante com as necessidades e peculiaridades. As explicações prestadas, segue o roteiro abaixo:

1 - Criação

I. Existência Física. II.

Existência com Estrutura.

Decreto nº 1.519 de 31.01.1968: Organiza a Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Alagoas.

III. Funcionamento

Nomeação do Diretor Geral - 23.5.1969

Início da Aplicação da Nova Estrutura.

2 - Objetivos

Sub Secção IV

Do Centro Educacional e de Pesquisa Aplicada

Art. 34-0 Centro Educacional e de Pesquisa Aplicada tem por objetivo;

I. Manter em funcionamento estabelecimento de ensino e treinamento, de diversos níveis e modalidades, em especial para o fim de, valendo-se deles como campo de pesquisa aplicada, experimentar, pesquisar, e analisar o conteúdo e o método de educação e de ensino, visando ao aperfeiçoamento do sistema educacional pela propositura de resultados de aplicação generalizável;

II. Manter instalações, programas e atividades diversas, inclusive de biblioteca, artes, recreação e desportos, a serviço de parque escolar em geral, particularmente o da capital;

III. Realizar promoções e produzir publicações, instrumentos e material técnico-didático, objetivando divulgar estudos e pesquisas e propagar o uso de técnicas e procedimentos didáticos, em particular no que se relaciona com a melhoria do ensino das ciências .

Parágrafo único - A programação de pesquisas e experiências pedagógicas dos Centros Educacional e de Pesquisa Aplicada gozará de liberdade e flexibilidade, desde que assegurada sua articulação e harmonia com as diretrizes e a programação da Assessoria de Programação e Orçamento.

3 - Estrutura

a) Órgão Deliberativos

I. Conselho de Administração

II. Conselho de Coordenação do Ensino e Pesquisa

b) Órgão Executivos

I. Diretoria, com a seguinte composição:

- a. Diretor
- b. Assessor técnico - Pedagógica
- c. Secretário Geral

II. Jardim Infantil Experimental

III. Grupo Escolar Experimental

IV. Ginásio Princesa Izabel

V. Instituto de Educação

VI. Colégio Estadual Moreira e Silva

VII. Centro de Treinamento do Magistério

VIII. Centro de Desportos e Recreação

IX. Centro de Ensino de Ciências de Alagoas

Visita ao CEDEMAPE - COLTED, para inauguração de seu setor de Recursos Audiovisuais e Material Didático. Estavam presentes as autoridades máximas do Estado, tendo à frente o Exm^o Sr. Governador Antonio Semeão Lamenha Filho, Diretor Executivo da COLTED, Cel Ari Leonardo, Secretário da Educação e Cultura Professor José de Mello Gomes, Coordenador do PAMP e toda a caravana.

Na oportunidade, com sincero entusiasmo, em feliz improviso, o Professor José de Mello Gomes, entre outros aspectos destacou: "O govêrno do Estado de Alagoas em

termos de educação não se preocupa tão só com os seus aspectos quantitativos - mas igualmente com a qualidade do ensino que é ministrado. Aí estão as Supervisoras de Alagoas realizando esse trabalho os Cursos de Diretores para também melhorar o ensino, mas igualmente se fazia necessário que o professorado primário do Estado conhecesse o livro didático. Foi por isso que no Brasil, com financiamento internacional, mas graças a uma decisão eminentemente brasileira se instituiu a Comissão Nacional do Livro Técnico e Didático - a COLTED - que tem a sua frente, este homem dinâmico e amigo de Alagoas que é o Cel. Ary Leonardo...

Uma outra preocupação foi a de instalar nos Estados a COLTED - a Comissão Estadual do Livro Técnico e Didático que tenho a honra de representar também neste instante, para, em convênio com a Secretaria de Educação e Cultura de Alagoas, saldar compromisso de se instalar um Centro de Demonstração do Material pedagógico, cerimônia essa que agora aqui presenciamos para onde iremos trazer o professorado, não apenas para bem analisar o livro texto e o livro didático, mas para aprender as técnicas de ensino, as técnicas de utilização dos recursos audiovisuais...

Essa união feliz que hoje celebramos com uma alegria acrescida de ter presente, em Alagoas, os Supervisores-Chefes e suas assessorias, responsáveis pela melhoria da qualidade do Ensino Primário Fundamental Comum de todo o Brasil...

O Coronel Ary Leonardo Pereira, proferiu sua oração, onde destacamos:

"É com verdadeira alegria que aqui estamos para a cerimônia de inauguração do Centro Demonstrativo de Material Pedagógico de MACEIÓ.

Esta inauguração é fruto do trabalho eficiente da COMISSÃO ESTADUAL DO LIVRO TÉCNICO E DO LIVRO DIDÁTICO que, sob a coordenação de D. MARIA TEÔNIA DE BARROS é das que mais se têm destacado.

...Como podemos ver, o número de professores naturalmente interessados nas atividades da COLTED, é enorme. E é para atendê-los melhor ainda, para saber o que pensam e o que necessitam no campo do livro, para estabelecer o contáto deles com as novidades biográficas e didáticas, que estamos aqui para a inauguração deste CEDEMAPE, com seu lugar pioneiro marcado na história da educação brasileira.

19,00hs, -Encerramento das Atividades Teóricas.

Foram encerradas as atividades teóricas do VI Encontro Nacional de Chefes de Serviço de Supervisão do Ensino Primário, com as presenças do Sr. Secretário de Educação e Cultura - Diretor do Departamento de Educação - Diretor - Executivo da COLTED - Diretor do Departamento do Ensino Primário, Chefe do Serviço de Supervisão do Ensino de Aperfeiçoamento. O Estado de Alagoas, como anfitrião, distribuiu aos participantes o "Certificado" de presença e participação..."

Num clima de entusiasmo foi encerrada a parte teórica do Encontro, que se desenvolveu num ritmo árduo, procurando acompanhar o processo desenvolvimentista do Brasil, só possível através da Educação, vez que "só a Educação transforma os povos, e sem ela não há desenvolvimento.

O Prof. Marcílio Augusto Velloso, fez mensagens de agradecimento às autoridades, destacando com justiça o trabalho da Equipe de Alagoas, que confirmou sua capacidade de organização, amor à causa e patriotismo.

ATIVIDADES PRÁTICAS

I - Visitas aos Núcleos de Supervisão e Centros de Treinamento de Alagoas.

Visitando o 5º Núcleo Regional de Ensino de Arapiraca, recebemos a programação:

- I - Chegada dos participantes do VI Encontro Nacional de Supervisores ao Núcleo Regional de Ensino, às 8,30 horas.
- Recepção pela Banda Marcial do Colégio N. S. do Bom Conselho.
- Exposição de trabalhos administrativos e técnico - daquele órgão de Educação - pela Chefe do Núcleo e Supervisoras - líder.

II - Visita às unidades Escolares

- Grupo Escolar Adriano Jorge
- Grupo Escolar Costa Rego
- Escola Municipal de Canafistula
- Escola Isolada Pedro Lopes da Silva

Objetivos

- Explanação de trabalho dos estabelecimentos
- Apresentação de material didático

III - Almoço oferecido as autoridades visitantes e locais

Horário - 11 horas Local -

Churrascaria H-UCHA

Alunos do "Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho" nos esperavam, bem como autoridades do Município. Após as homenagens, foram visitadas as Dependências do Núcleo: sala de reunião, Gabinete do Chefe, dormitórios e cozinha.

O Prefeito João Lúcio da Silva, saudou o Coordenador do PAMP e comitiva»

A Supervisora Regina Corrêa Nunes também agradeceu a visita e passou a relatar o serviço do núcleo;

Nº de Professoras da 5ª Região	560
Nº de Professores Titulados	260
Nº de Professores N/Titulados	300
Nº de Professores Supervisionados..	275
Nº de Professores Titulados.....	185
Nº de Professores N/Titulados	90
Nº de escolas (Total)	339
Nº de escolas estaduais	30
Nº de escolas Municipais	390
Total de Alunos.. ^a	16.613
Nº de Alunos estaduais.	4.253
Nº de alunos Municipais.	12.380
Total de Alunos Supervisionados	7.853
Nº de Alunos estaduais Supervisionados... 4.253	Nº de
Alunos Municipais Supervisionados..	3.600

Atuação do Chefe do Núcleo:

- Visitas às Unidades escolares
- Reuniões com: supervisores, diretores e professores
- Planejamentos
- Relatórios
- Distribuição do material escolar

Atuam em 8 municípios.

O Professor José Francisco de Sa Telles, agradeceu a acolhida.

Observação: Arapiraca é a cidade mais jovem de Alagoas como também é muito rica - produz fumo. Seus habitantes, embora em situados financeiramente, não possuem nível cultural elevado.

II - Visita às Unidades escolares

- A - "Grupo escolar" Adriano Jorge" N°
de salas - 9 Turnos - 2
Supervisora - 1

0 Serviço de Supervisão, funciona em 2 horários.

Número de Unidades Supervisionadas:
4 Grupos, na sede
4 Grupos, no interior

- B - "escola Isolada "Pedro Lopes da Silva"
Número de Professôres - 1 Número de Alunos
- 33 Séries - 1ª, 2ª e 3ª.

- C - escola Municipal Domingues Rodrigues Número
de Alunos - 89 Número de Professôres - 2

- D - Grupo escolar Costa Rego

Número de Alunos - 343 Número de
Salas de aula - 11 Turnos - 2

- e - escola Municipal de Canafístula -escola multigra-duada,
com 89 crianças, funcionando em 2 turnos.

Observação: A supervisora do G.E. "Adriano Jorge", dá assistência, não somente ao Grupo, como também a mais 4 Grupos escolares da Sede e 4 Interior.

A escola Isolada Pedro Lopes da Silva, foi cons -
truída pela família Lopes, que dá certa assistência à esco la.
Convém salientar, que a mesma é escola Multigraduada , com
funcionamento de apenas 1 ano.

- Às 12,30 horas, almoço na Churrascaria H-Ucha.

Usou da palavra o Diretor do Departamento Muni-ci-pal
de educação - representante do Prefeito João Lúcio da Silva, que
terminou sua saudação, dizendo: "... que o PAMP
- cresça sempre, para gáudio de seus amigos e confusão dos
invejosos." em seguida agradeceu o Coordenador do PAMP em
nome de toda comitiva, as atenções com que todos foram dis-
tinguidos.

Chegada à Penedo às 15,00 horas, quando a carava-na
foi recepcionada no Grupo escolar experimental com um co quetel;
neste Grupo, seria iniciado o programa em Penedo com visitas:

- Ao Grupo escolar experimental

- Ao Colégio Normal de Penedo
- Ao 9º Núcleo Regional de ensino
- Aos pontos históricos da cidade.

À noite, a equipe de Supervisores foi recepcionada pelas autoridades locais com um Jantar no Grande Hotel São Francisco e, logo após, a sociedade penedense ofereceria um baile, no Penedo Tênis Clube.

Observações:

A equipe do PAMP foi recebida no Colégio experimental, pela Banda de música (mista); presentes, várias autoridades, entre elas, o Prefeito Sr. Waldemar Freire Pereira, o Vice-Prefeito, Representante do exército - Sr. Lau-ro de Miranda Rego; Presidente da Associação Comercial Sr. Sílvio Menezes; Presidente do Bispo - Pe, Hildebrando Veríssimo Guimarães. todas as solenidades foram transmitidas pela emissora Rio São Francisco.

Às 16,00 horas no Instituto de educação, o Prof. Marcílio Velloso, inaugurou a exposição de artes. Depois de um coquetel, passamos a visitar às classes.

Às 17,00 horas na sede do Núcleo Regional do ensino, foi feita a apresentação pela equipe do núcleo, segundo o roteiro abaixo:

I - Núcleo Regional de Penedo:

Professôres Titulados - 251
 Professôres n/titulados - 216
 Diretoras Supervisionadas - 9
 Diretoras - 9

Número de alunos supervisionados:
 estaduais - 6.826 Municipais - 6,781
 Total - 13.607

Visitas:

- a) na sede - freqüentes
- b) no interior - mensal

Supervisão:

- a) Departamentos
 - Matemática
 - Linguagem
 - estudos Sociais
 - Ciências
- b) Reuniões Semanal -
 equipe Mensal -
 diretoras
- c) Supervisão estadual e municipal

d) Orientação - feita em horário extra-escolar

e) Aspectos positivos:

- Orientação pedagógica
- Realização de testes de escolaridade
- Criação do Departamento de educação

f) Aspectos Negativos:

- Salário (máximo NCr\$ 170,00 e mínimo, NCr\$ 50,00).
- Falta de merenda escolar
- Falta de condução

II - Grupo escolar experimental de Penedo

Número de alunos - 548 Número de classes

- 16

Número de turmas por série:

1ª série - 5 turmas - 174 alunos

2ª série - 6 turmas (3 recuperação)

3ª série - 3 turmas

4ª série - 2 turmas

Número de Supervisoras - 2

A visita aos locais históricos de Penedo representaram um ponto alto, vez que suas igrejas e construções antigas permitiram a observação da arte, no seu estilo barroco, que ali está representada entre outros, pelos seguintes pontos percorridos:

- a) Prefeitura Municipal.
- b) Câmara de Vereadores e Coletoria estadual.
- c) Oratório - local onde os setenciados passavam a noite da véspera da sua morte.
- d) Catedral - construída em 1808.
- e) Convento de São Francisco - construído pelos holandeses, em 1811. Nele, há uma igreja ligada a nave central, construída em 1784.
- f) Teatro 7 de Setembro - Imperial Sociedade Filarmônica. A cidade de Penedo, com suas construções antigas, estilo barroco, faz parte do Patrimônio Histórico da Missão.

- Partida de Penedo (Alagoas), às 8 horas do dia 29.
- Despedida do Sr. Secretário da educação e Cultura e Diretor Geral de ensino de Alagoas, tendo antes a equipe dado um passeio de barco pelo Rio São Francisco, contando com a presença do Padre Aldo, chefe do Núcleo Regional de Penedo.
- Chegada no Cais de Neópolis (Sergipe) às 8,45 horas, onde houve recepção pela Profª Stelita Falcão, Diretora do Departamento de ensino de Sergipe, respondendo pela Secretaria de educação e Cultura de Sergipe.

Seguiram-se os agradecimentos e despedidas, pelo Professor Marcílio Velloso, às Supervisoras de Alagoas que acompanharam o grupo até a este local, onde teve início o programa de Sergipe.

VI ENCONTRO NACIONAL De SUPERVISORES-CHEFES - 1969

PROGRAMA EM SERGIPE

Dia 29 de novembro

- 8 horas - Chegada em Neópolis - Viagem para Própria
em Própria: Visita ao Centro de Treinamento e Supervisão "Dr. Celso Carvalho",
- Recepção das Alunas-mestras no Curso de Formação de Regente.
 - Apresentação oral de trabalho realizado pelo Centro Regional de Supervisão de Própria,
 - Visita aos Grupos escolares da Sede.
- 12 horas - Almoço no Centro de Treinamento e Supervisão.
- 13.30 horas - Saída para Japaratuba.
- Visita à 2 escolas Rurais.
em Japaratuba - Visita ao Centro, de Supervisão (sede provisória).
 - Visita ao Grupo escolar Gonçalo Rollemberg.
- 15,30 horas - Saída para Carmópolis
em Carmópolis - Visita e inauguração de escola Municipal - Geonísio Barroso e Biblioteca "Prof. Marcílio Velloso".
- Visita ao campo petrolífero.
- 17,00 horas - Saída para Aracaju.
em Aracaju - Visita ao Centro de Supervisão.
- Hospedagem e jantar no Centro de Treinamento da Arquidiocese.
- 20,00 horas - Visita ao Exmº Sr. Governador do estado, Dr. Lourival Batista.
- 20,30 horas - Visita à Praia de Atalaia, oportunidade para conhecer os pequenos bares com seus pratos e aperitivos típicos.
- 22,00 horas - Participação (facultativa), na festa dançante com desfile de modas, na Associação Atlética de Sergipe.

Dia 30 de novembro - domingo

8,30 horas - Saída de ônibus para a praia de Atalaia e visita aos pontos pitorescos de Aracaju.

12,00 horas - Almoço oferecido pelo Exm^o Sr. Governador do estado, no CRASE - Clube dos Rádio-Amadores de Sergipe.

16,00 horas - Visita à histórica e colonial cidade de S.Cristovão, 1^a capital de Sergipe.

19,00 horas - Jantar no Centro de Treinamento da Arquidiocese de Aracaju.

21,00 horas - Apresentação de danças folclóricas sergipanas - No Restaurante e Boite Catavento, cortesia do Departamento de Turismo da Prefeitura de Aracaju.

- Partida de Penedo (Alagoas), às 8 horas.
- Despedida do Sr. Secretário da educação e Cultura e Diretor Geral de ensino de Alagoas.
- Passeio de barco pelo Rio São Francisco, contando com a presença do Padre Aldo, Chefe do Núcleo Regional de Penedo.
- Chegada no cais de Neópolis (Sergipe) às 8 horas e 45 minutos.
- Recepção por Stelita Falcão, Diretora do Departamento de ensino de Sergipe, respondendo pela Secretaria de educação e Cultura de Sergipe.
- Agradecimento e despedida, pelo Professor Marcílio Velloso, às Supervisoras de Alagoas que nos acompanharam até a este local onde teve início o programa de Sergipe.

VI ENCONTRO NACIONAL DE SUPERVISORES CHEFE - 1969

PROGRAMA EM SERGIPE

Dia 29 de novembro

- 8 horas - Chegada em Neópolis: Viagem para Própria em Própria: Visita ao Centro de Treinamento e Supervisão "Dr.Celso Carvalho".
- Recepção das alunas-mestras do Curso de Formação de Regente.
 - Apresentação oral de trabalho realizado pelo Centro Regional de Supervisão de Própria.
 - Visita aos Grupos escolares da sede.

12 horas - Almoço no Centro de Treinamento e Supervisão.

- 13,30 horas - Saída para Japaratuba.
 - Visita à 2 escolas Rurais.
 em Japaratuba - Visita ao Centro de Supervisão
 (sede provisória).
 - Visita ao Grupo escolar Gon
 çalo Rollemberg.
- 15,30 horas - Saída para Carmópolis.
 em Carmópolis - Visita e inauguração de esco
 la Municipal.
 Geonízio Barrozo e Biblioteca
 "Prof, Marcílio Velloso".
 - Visita ao campo petrolífero.
- 17,00 horas - Saída para Aracaju.
 em Aracaju - Visita ao Centro de Supervisão.
 - Hospedagem e jantar no Centro de Treinamento
 da Arquidiocese.
- 20,00 horas - Visita ao Exmº Sr. Governador do estado, Dr.
 Lourival Batista.
- 20,30 horas - Visita à Praia de Atalaia, oportunidade para
 conhecer os pequenos bares com seus pratos e
 aperitivos típicos.
- 22,00 horas - Participação (facultativo), na festa dançante com
 desfile de modas, na Associação Atlética de
 Sergipe.

Dia 30 de novembro - domingo

- 8,30 horas - Saída de ônibus para à praia de Atalaia e vi sita
 aos pontos pitorescos de Aracaju.
- 12,00 horas - Almoço oferecido pelo Exmº.Sr. Governador do
 estado, no CRASE - Clube dos Rádio - Amadores de
 Sergipe.
- 16,00 horas - Visita á histórica e colonial cidade de S.
 Cristovão, 1ª capital de Sergipe.
- 19,00 horas - Jantar no Centro de Treinamento da Arquidiocese de
 Aracaju.
- 21,00 horas - Apresentação de danças folclóricas sergipa - nas -
 No restaurante e boite Catavento, Cortesia do
 Departamento de Turismo da Prefeitu-ra de
 Aracaju.

Dia 1º de dezembro - 2ª feira.

- 8,00 horas - Avaliação final do VI encontro Nacional d e Chefes
 do Serviço de Supervisão a cargo do Coordenador
 do PAMP, Prof. Marcílio Velloso.
- 12,00 horas - Saída para o almoço de encerramento, no Iate Clube
 de Aracaju e passagem pela ARTESE -Artesanato de
 Sergipe.

13,30 horas - Visita à Secretaria de educação.
encerramento do VI encontro Nacional dos Chefes
dos Serviços de Supervisão do ensino Pri-mário.

Dia 29 - Às 9,15 horas chegada em Própria, no Centro de Trei-
namento Dr. Celso Carvalho.
- Recepção pelo Vice-Prefeito, representando o Prefeito
Sr. Hildebrando Brito.
- Visita às dependências do Centro:
Núcleos de Supervisão Biblioteca
Sala de coordenação
Auditório
Salas de aula, em pleno funcionamento
Refeitório

Salas de Grêmio Cultural "Stelita Falcão" (exposi-ção de
Trabalhos executados pelos cursistas no pe ríodo do estágio),
com Jornal mural no qual, cons tava um Acréstico em homenagem ao
Professor Marci-lio. 2ºandar: Dormitório para bolsistas
Apartamento para hóspedes Apartamento para professôres Farmácia
para professôres e bolsistas Sala de professôres

Parte Social, pelos cursistas em homenagem ao Professor Mar sua
comitiva:

- Palavra de uma bolsista, cumprimentando a cara
vana.
- Palavra do Dr. Jessé Trindade, representando a
comunidade.
- Palavra do Professor Marcílio Velloso.
- Apresentação dos trabalhos de supervisão pela
Supervisora Isabel Freire Duarte.
- Apresentação de números de arte, pelas alunas de
Curso de Formação de Regente.

O que fazem,.. éª oferecer rosas à outras rosinhas
que são representadas pelas crianças, botões em pleno desa-
brochar.

estas rosas, provávelmente mais tarde,terão prazer em
oferecer todo o seu perfume, refletido em desenvolvimento,
àqueles que ofereceras tudo de si em troca do seu futuro.

CURSO FORMAÇÃO DE REGENTE, EM PRÓPRIA, APRESENTA AS SEGUIN-
TES CARACTERÍSTICAS:

1 - CURRÍCULO

- Duração de Curso: O Curso teve início no dia 17 de março e terminará a 20 de dezembro de corrente ano.
- Divisão de Períodos; O Curso foi dividido em três períodos:
Primeiro: De 17 de março a 20 de junho.
Segundo : De 01 de julho a 20 de setembro. Terceiro: De 01 de outubro a 20 de dezembro.

Matérias e número de aulas:

No primeiro termo foram ministradas as seguintes matérias:

Português	60 aulas
Didática Geral	60 "
Matemática	48 "
Geografia	48 "
Ciências Físicas e Biológicas	48 "
História da Civilização Brasileira	48 "
Arte Infantil e Recreação	36 "
Didática de estudos Sociais	24 "

Segundo Termo:

Português	60 aulas
Matemática	60 "
Didática da Linguagem	60 "
Fundamentos Psicológicos da educação	48 "
Didática de Ciências e Conservação	36 "
Didática de Matemática	60 "
Administração e Organização escolar	36 "
Fundamento Sociológicos da educação	36 "
Didática de estudos Sociais	24 "

Terceiro Termo:

Português	60 "
Didática da Linguagem	60 "
Didática da Matemática	60 "
Didática de Ciência e Conservação	48 "
Fundamentos Psicológicos da educação	48 "
Fundamentos Históricos Filosóficos da educação	48 "
Didática de estudos Sociais	36 "
educação Física	12 "

-Prática de ensinios

Ainda neste Período, além das aulas regulamentares, as alunas deste Curso fizeram um estágio de 30 dias nos Grupos escolares: D. Antônio Cabral e Graça Cardoso, tendo a oportunidade de por em prática os ensinamentos recebidos teóricamente, obedecendo aos mais modernos métodos e técnicas pedagógicas.

- Dias letivos por termo: 60 dias
- Total dos dias letivos: 180 dias
- Total de aulas em cada turma: 404 aulas

2 - CORPO DISCENTE

Total de cursistas - 70

Destas alunas freqüentam o Curso em regime de internato - 63 em regime de semi-internato - 7

- Homenagem aos professores do Curso na sua magna data, pelas alunas.
- HORAS CÍVICAS

Foram realizadas as seguintes homenagens:

- Palestras alusivas a revolução de 31 de março.
- Comemoração ao dia do Soldado.
- Comemoração da Semana da Pátria.
- Jogos, gincana, corridas, participação nas homenagens ao fôgo simbólico.
- Nos dias 15 e 19 de novembro foram expostos pensamentos, slogans fazendo desfaldar nestes dias a AURI--VERDE PENDÃO DA NOSSA TERRA, "BRASIL.

JORNAL:

As alunas do Curso de Formação de Regentes de ensino apresentam através do jornal intitulado "A VOZ DO CURSO".

3 - ENTROSAMENTO COM A COMUNIDADE

O Curso de Formação de Regentes de ensino através de suas representantes sempre se faz presente nos acontecimentos Sociais da Comunidade com a apresentação de número artísticos.

4 - ENCERRAMENTO

O encerramento do Curso está previsto para o dia 20 de dezembro constando de missa de ação de graças e entrega de certificado às concludentes.

Seguia-se: Apresentação de uma apoteose sôbre os estados do Brasil

- Palavras de agradecimentos do Professor Marcílio.
- Hino de Sergipe.
 Visita no Grupo escolar "Graco Cardoso". em tôdas as classes visitadas, foi prestada uma homenagem à cara vana.
 Visita ao Grupo escolar "Dom Antônio Cabral
 Neste Grupo encontramos:
 - Jornal do estudante.
 - Recreio Dirigido.
 - Biblioteca COLTED.
 Lanche oferecido pelo Senhor Jessé Trindade, representante da Sociedade Local.
 - Almoço às 12:50 horas no Centro de Treinamento.
 - Partida de Própria às 13.45 horas.
 - Visita a escola Rural Pirunga construída pela Aliança para o Progresso, USAID em convenio com o Govêr-no do estado no Município de Japaratuba, à margem da Rodovia.
- Palavra da Professora Maria Creusa Silva Leite, de onde destacamos:

... Não há palavras, num momento que expressem a alegria que estamos sentindo em ter a honra de sermos visitados pela cúpula nacional da educação primária.

Aqui, plantados à beira da estrada representamos uma falange da educação sergipana, e estamos sempre a esperar da supervisão, a orientação segura para dar mos melhor e que há de melhor a estas crianças preparando-as para, como cidadãos honestos, assegurarem o futuro do Brasil.

Até o mês de outubro do ano em curso, a nossa escola recebia os bafejos da supervisão, através de algumas etapas do Curso de Treinamento, ainda não concluído. Participação de Semana Pedagógica, e da orientação recebida nas reuniões mensais na cidade de Capela.

Agora, eis que em boa hora, é instalado o Centro Regional de Supervisão, que tem proporcionado aos professores não titulados, dando-nos oportunidade de exercermos profissional e intelectualmente.

Ao Professor Marcílio Velloso, Coordenador do PAMP, e a equipe de Supervisores-Chefes de todo o Brasil o nosso agradecimento por tão honrosa visita...

- Visita ao Centro Regional de Supervisão de Japaratuba (5ª Região), as 15 horas.

Recepção:

- Prefeito Afonso Souza
- Capitão do exercito Antônio Barreto Cardoso
- Comerciante Nicanor Nascimento
- O Centro funciona em sede provisória

Da Palavra da Supervisora Lenira Feitosa, fazendo a exposição do trabalho, destacamos:

- Apelo ao Sr. Coordenador, junto as autoridades competentes, quanto a uma localização da construção do Centro de Supervisão;
- Ressaltou: a colaboração do Capitão Antônio Barreto Cardoso, como lider da comunidade para com o Serviço de Supervisão; o trabalho da Supervisora-Chefe LÊDA Maria Cabral Aguiar da Diretora do Departamento de Administração, estelita de Oliveira Falcão e do Sr. Prefeito local.
- Disse também das dificuldades de aceitação do trabalho, junto às professoras rurais.
- Oferta ao Professor Marcílio da palmatória encontrada em uma escola da Zona Rural.
- Visita ao Grupo escolar "Senador Gonçalo Rollemberg";saudação pela Diretora Amélia Santos Vasconcelos, não titulada, treinada pelo Curso do PAMP. Destacamos os seguintes tópicos:

"... Como representante do Grupo escolar Senador Gonçalo Rollemberg, nesta tão honrosa visita não poderia deixar de expressar os meus sentimentos de gratidão pelos benefícios alcançados.

Sendo professora, contando apenas 1- série ginásial, procurei ampliar os meus conhecimentos através conclusão das etapas de treinamentos feitos em cursos de férias.

Os cursos que fazia, induziam-me a marchar lentamente por novos caminhos, a descobrir novos horizontes e a enfrentar o amanhã.

Sinto-me feliz em dizer que fui uma das pioneiras dos cursos de treinamento, com a Supervisão no nosso estado .

Hoje, tenho o encargo de dirigir este estabelecimento de ensino contando com um número de 4 professores treinados e 3 com treinamentos incompletos.

esperamos que com o Centro Regional de Supervisão aqui em Japarutuba, possamos completar nossos conhecimentos e abrir novos horizontes em nossas mentes.

Não mais voltaremos a escuridão. As orientações recebidas servirão de meta principal para preparar a criança intelectualmente e vivermos voltados a nossa comunidade.

Como privilegiadas que fomos por tão importante dádiva, estamos gratos..."

- Viagem a Carmópolis , menor município de Sergipe.

Recepção a porta do Grupo escolar a ser inaugurado pelo Senhor Prefeito Municipal, Vereadores, Dr. Augusto do Prado Leite e representantes da Comunidade.

- Visita ao Grupo escolar Mal. Ademar de Queiroz, construído pela Petrobrás
- Palavra do Sr. Prefeito, Senhor Gilberto Amaral, que na sua saudação à comitiva do PAMP, entre outros aspectos , destacou:

... É com grande satisfação que me dirijo a todos vós para dar em nome do Povo e das Autoridades de Carmópolis as boas vindas a tão ilustre comitiva.

O município de Carmópolis dentro da situação econômica do estado de Sergipe sempre se apresentou como um dos mais pobres. Sua economia baseada na lavoura da cana de açúcar e numa incipiente pecuária, nunca atendeu satisfatoriamente aos anseios de progresso da comunidade.

A descoberta e exploração do seu potencial petrolífero projetou o município no cenário nacional como uma área de maior importância econômica e estratégica. Daí teríamos que esperar uma modificação no tradicional em benefício do progresso desejado.

Racionado de que deveria partir de nós a conscientização e equacionamento das providências a adotar fizemos no início de nossa gestão dentro das limitações que o meio oferecia uma programação de trabalho.

Dentro desta programação sobressai-se o que se refere a educação como de importância fundamental...

... Na sede Municipal conseguimos que a PETROBRÁS construísse duas salas de aulas ao lado do prédio que ora inauguramos. Essas duas salas mais as desta escola que tem como patrono o Dr. Augusto Prado Leite, cidadão dos mais ilustres do nosso estado, satisfará a partir do próximo ano, todas as necessidades aqui prementes.

Aproveitamos também esta oportunidade para fazer um apelo a todos os ilustres membros da comitiva visitante no sentido de junto as autoridades federais promover as aju - das de que necessitamos para colocarem funcionamento satisfa-tório aquilo que estamos construindo..."

Seguiu-se a palavra da Diretora Maria Amélia Santos Vasconcelos e após, saudação ao Prof. Marcílio, pelas alu-nas e entrega de um ramo de flores.

A inauguração da escola, escola Municipal Dr. Augusto do Prado Leite, foi transmitida pela Rádio Atalaia, de Aracaju.

Palavra da Diretora do Grupo escolar "Dr. Augusto do Pra do Franco", em Carmópolis.

"Sentimo-nos honrados, com as vossas presenças. esta visita que neste momento nos é feita, deixará um marco, como lembrança de vossas passagens em nossa pequenina terra.

Como justa homenagem damos à biblioteca o nome do Prof. Marcílio Velloso. Gesto dos mais louváveis pelo muito de benefício que nos presta.

Através destes livros, nos realizamos como professor primário.

Muito o professor deve à supervisão a começar pelos cursos de treinamento, orientação constante e consciente das Supervisoras, junto a nós e para que se soma, para melho_ria do nosso ensino, chegam-nos as Bibliotecas.

Prof. Marcílio tende convicção do vosso acerto. Inspiração das mais felizes tivestes. em cada destes livros, encontramos, tudo aquilo que necessitávamos, para facilitar nosso trabalho. Hoje já se tornou uma tranqüilidade a preparação de um plano de aula...

... esta Biblioteca que tem vosso nome é vossa: em Carmo polis existe um recinto que vos pertence inteiramente. " Seguiu-se a Inauguração da Biblioteca "Professor Marcí - lio Velloso" após a palavra de agradecimento do Professor. homenageado.

- Visita às dependências da escola e homenagem ao Professor Marcílio pelas crianças. Foi notado pela comitiva, a existência da Bandeira Nacional em tôdas as salas de aula, assim como, farto material didático para uso dos professores. Segue-se a Visita a um outro bloco, construído também em convênio com a Petrobrás, que recebeu o nome de Grupo escolar "Dr. Geonísio C. Barroso" e o lanche oferecido aos presente e a distribuição da monografia da cidade de Carmópolis.

- Logo depois, a comitiva partia para Aracaju onde chegou às 17,35» dirigindo-se ao Centro de Supervisão do ensino.
- explicação previa do Dr. Marcílio a respeito do Centro, exaltando a eficiência da sua construção, pois, o mesmo foi construído nos moldes ideais de um centro de supervi são .
- A comitiva se dirigiu ao auditório para uma explicação sô_bre o funcionamento do mesmo, pela Coordenadora Teresinha Marques Fontes.
- Constituição do Centro:
 - Sala da coordenação.
 - Sala para reuniões com supervisoras.
 - Sala para aulas e reuniões com os professôres.
 - Sala de mecanografia.
 - Sala dos departamentos didáticos.
 - Sala readaptada para depósito da Secretaria de educação.
 - Segue-se apresentação das Supervisoras da equipe Técnica e de campo e das atividades desenvolvidas:
 - Atendimento município, onde atuam 9 supervisores.
 - Trabalho de Supervisão: deu ênfase as classes de 1^a e 4^a série.
 - Procedeu reuniões quinzenais;
 - efetuou roteiros semanais das Bibliotecas COLTED.
 - Realizou várias campanhas, de acordo com as necessidades da escola.
 - Apresentação dos Supervisores Chefes pelo Professor Marcílio .
 - Visita as dependências do Centro.

em seguida, a comitiva se dirigiu ao Centro de Treinamento da Arquidiocese, onde ficou hospedada,

- Às 20 horas, a comitiva foi recebida pelo Senhor Governador do estado, Dr. Lourival Baptista, no salão dos Despachos e a apresentação da comitiva ao senhor Governador foi feita, pelo professor Marcílio. Segue-se a palavra da Diretora do Departamento da Administração, Srta. Stelita

Falcão, dizendo da satisfação de Sergipe em receber tão ilustre caravana.

- O Senhor Governador explanou ao trabalho realizado pelo governo, citando a educação como uma das suas metas prioritárias.

Cumprimentando pessoalmente aos visitantes.

- Parte social:

A equipe de supervisores de Aracaju proporcionou à comitiva uma visita a pontos pitorescos da cidade:

- Praia de Atalaia
- Casa de Lanches Típicas
- Baile com desfile de modas, no Iate Club.

Domingo dia 30

Todo o programado foi cumprido. Destacamos a visita a cidade de São Cristóvão, que, com suas construções do período colonial-estilo barroco- apresenta um conjunto arquitetônico harmonioso justificando o fato de ser esta, uma cidade patrimônio histórico.

VI - GRUPOS De TRABALHOS
CONCLUSÕES

112

I - PAUTA DO DIA: 1º de dezembro

Horário

Assuntos Gerais

- 8,30h - Planos de Aplicação de 1968 - 1969 e Convênios
- Prof- Gildete Santos Lisboa.
- 9,00h - Critérios para distribuição de recursos para o ano de
1970 - Profª Maria Dolores Veras da Silva.
- 9,30h - Relatórios de Supervisão e Cursos de Treinamento -
Profª Terezinha da Paz Barros.
- 9,45h - Prestação de contas - Marina Matos.
- 10h - Avaliação das atividades teóricas e práticas -
- Prof. Marcílio Augusto Velloso.
- 11,00h - Avaliação geral do VI encontro Nacional - Questionário
- Prof. Marcílio Augusto Velloso
- 11,30h - Almoço no Iate Clube de Aracaju
- 13,00h - Visita à Secretaria de educação e Cultura - Visita ao
Sr. Secretário, dependências da Secretária e
Serviço de Supervisão.
- 13,30h - encerramento.

II - DESENVOLVIMENTO

A - Plano de Aplicação dos recursos de 1969.

Informações gerais.

Objetivo: esclarecer aos Supervisores-Chefes sobre as dúvidas e dificuldades do Plano de Aplicação. Mostrou-se a imperiosa necessidade de seguir-se a Circular nº 3 do PAMP. Como todos os supervisores saíram do encontro com o esboço do Plano de Aplicação, as explicações foram de caráter geral.

B - Critérios para distribuição dos recursos para o ano de 1970.

Objetivo: O comentário-análise dos critérios referidos visa a esclarecer o supervisor-chefe sobre as condições de atendimento financeiro pelo PAMP da respectiva unidade da Federação.

Foram comentados os 14 critérios selecionados sen do apontado como mais importante o número de supervisores em exercício, conforme relação abaixo:

- 1 - Número de professores não titulados em exercício (estado e Município).
- 2 - Porcentagem de professores titulados no magistério.
- 3 - Número de professores supervisores em exercício, mais os que vão entrar em 1970.
- 4 - Regulamentação da titulação de professores não titula. dos (pareceres, resoluções, etc.) acompanhada de comprovantes ou processo e mandamento.
- 5 - Regulamentação do serviço da supervisão - com comprovante .
- 6 - Plano estadual de educação.
- 7 - Centro de Treinamento ou de Formação de Professores em funcionamento.
- 8 - Grau de instrução de professores não titulados.
- 9 - Programa prioritário do governo, Atendimento ao programa da Operação-escola.
- 10 - Normas e diretrizes, pareceres e resoluções sôbre a não nomeação de novos professores não titulados.
- 11 - Decretos e vantagens aos professores não titulados que freqüentam os cursos.
- 12 - Inclusão dos Professores não titulados de Dependência Administrativa Municipal nos Planos de Titulação.
- 13 - Recursos orçamentários da Unidade da Federação destinado ao aperfeiçoamento do magistério primário não titulado.
- 14 - Prestação de contas a partir de 1965.

C. Relatórios dos Supervisores:

Foi recomendado o envio dos relatórios em atraso, relativos aos anos de 1968 e 1969, tendo em vista que o objetivo dos mesmos é reunir dados e informações para serem encaminhados ao Sr. Diretor Geral do DNE e servir de apoio ao prosseguimento do programa.

D. O Prof. Marcílio Velloso, Coordenador do PAMP, a apresentou um rápido relatório geral do VI encontro, destacando não apenas a atuação dos participantes, como sôbretu-

do a acolhida dispensada pelos alagoanos e sergipanos. Os dados abaixo, que ele apresentou, foram acrescidos por informações constantes no PAMP, a respeito dos Territórios -- que não participaram do encontro.

DADOS COLHIDOS NO VI ENCONTRO - QUADRO ESTATÍSTICO

ESTADOS	SUPERVISIONADO				Nº DE CENTROS		VENCIMENTOS
	professôres	ALUNOS	ESCOLAS	MUNICÍPIOS	SUPERVISORES	SUPERVISÃO	NCR\$
ACRE	120	3.620	18	4	12	-	238,00
ALAGOAS	1.200	74.580	920	60	120	12	420,00
AMAZONAS	117	3.721	68	5	9	14	157,00
BAHIA	850	20.849	606	28	65	12	220,00
CEARA	3.591	84.328	474	70	109	7	170,00
ESP. SANTO	1.054	35.432	801	53	136	9	217,00
GOIÁS	3.000	32.000	306	43	168	22	325,00
MARANHÃO	575	38.000	156	32	54	13	225,00
MATO GROSSO	1.741	65.282	397	40	47	14	180,00
MINAS GERAIS	50	1.524	16	3	5	1	-
PARA*	286	9.562	51	16	28	-	152,00
PARAÍBA	1.890	41.650	208	90	160	13	149,00
PARANÁ	620	13.170	200	45	72	5	319,00
PERNAMBUCO	794	25.340	424	17	17	12	250,00
R.G.DO NORTE	839	25.804	375	110	78	7	160,00
R.G.DO SUL	750	138.411	1.831	92	50	7	310,00
SANTA CATARINA	1.305	37.897	840	94	135	21	185,00
SERGIPE	959	36.110	319	60	71	8	280,00
AMAPÁ (.)	457	13.618	75	5	34		
RORAIMA (.)	100	-	-	2	8		
RONDÔNIA(.)	251	7.301	48	15	5		

(.) DADOS EXISTENTES NO PAMP.

e. Avaliação das atividades teóricas, conclusões chegadas e sugestões feitas:

1 . Na área técnica;

- a. Apresentação em grupo, de relatórios dos estados.
- b. Trazer um assistente do supervisor-chefe, dando-lhe oportunidade de também apresentar a sua experiência no próprio campo de trabalho ou
- c. Trazer coordenadora do núcleo ou Centro de Supervisão, elemento mais indicado para participar dos encontros.

2. Na área administrativa;

- a. estruturar a função dos supervisores para permitir melhoria de trabalho e garantia de situação, reconhecendo oficialmente o serviço de supervisor do PAMP em todos os estados.
- b. Verificar a possibilidade de aquisição de equipamentos incluindo viaturas para o Serviço de Supervisão do ensino sobre o Plano Decenal de Titulação de Professores Não Titulados,
- c. Habilitar o professor supervisor, dotando-o de credencial que comprove o exercício da função a partir da data em que iniciou os trabalhos do PAMP.
- d. Instituir certificado de participação e frequência nos encontros nacionais,

3. Do Plano Decenal:

- a, O Plano Decenal é carente de sustentação executiva, segundo depoimento da Supervisora-Chefe, D. Leonor Lezan, do Paraná.
- b. Há carência de elementos que assegure continuidade na administração (segundo depoimento da Supervisora Chefe, D. Ignez, do Amazonas).

4. Pa Sistemática dos cursos:

- a. Prever elevação do teto de custo-aluno no plano geral, tendo em vista o aumento do custo de vida.
- b. Prever gratificação para o elemento coordenador geral do curso, quando se tratar do supervisor-chefe.
- c. Prever a elevação da gratificação do supervisor-chefe no desempenho de suas tarefas comuns.

- d. Arbitramento da remuneração do salário-aula em base mais elevada do que o mínimo previsto, no plano geral, mediante justificativa.

F. Avaliação das atividades práticas

Todo o grupo considerou o VI encontro como verdadeiramente positivo, tendo um supervisor-chefe admitido ter sido o programa intensivo.

Almoço de encerramento

Realizou-se no Iate Clube de Aracaju. Usou da palavra inicialmente, o supervisor-chefe do estado da Bahia, professor José Francisco de Sa Teles, que fez um relato sobre o VI encontro Nacional de Chefes de Serviço de Supervisão. Pronunciou-se em seguida o Sr. Dr. Ernestino Di Gióia, representante da Campanha Nacional de Alimentação escolar, no DNE, enfatizando o valor da alimentação como fator básico do desenvolvimento de uma nação. Fez referência ao importante trabalho que o supervisor realiza no tocante ao programa da educação alimentar e congratulou-se com o PAMP, não apenas pelo êxito do VI encontro, como pelo extraordinário trabalho que vem desenvolvendo em todo país.

A supervisora Ignez Dias de Vasconcelos, em nome dos demais supervisores, formulou agradecimentos às autoridades, particularizando o Sr. Governador do estado, Dr. Lourival Baptista, ao Sr. Secretário da educação, Prof. Carlos Alberto Barros Sampaio, à Sra. Diretora do Serviço de Administração Stelita Falcão, à Prof. Leda Aguiar Cabral, Supervisora-Chefe e à Maria Stella Rollemberg, coordenadora dos Centros de Supervisão do estado, fazendo uma profissão de fé no futuro do Brasil, através da educação da infância brasileira.

O último pronunciamento foi feito pelo Sr. Secretário da educação, Prof. Carlos Alberto de Barros Sampaio, o qual lamentando a impossibilidade de participar integralmente do VI encontro (desde o seu início), afirmou a satisfação do governo do estado em ter sido contemplado com o privilégio da realização do final do VI encontro Nacional de Chefes do Serviço de Supervisão. evidenciou o relevante trabalho que o Serviço de Supervisão vem realizando em Sergipe e a colaboração recíproca entre este Serviço e a Secretaria de educação e Cultura.

Congratulou-se com o Prof. Marcílio Velloso pela serenidade, equilíbrio e alto espírito de compreensão com que vem se portando à frente do Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário, Programa que pelo seu valor cultural e humano merece não apenas incentivo, mas sobretudo aplausos.